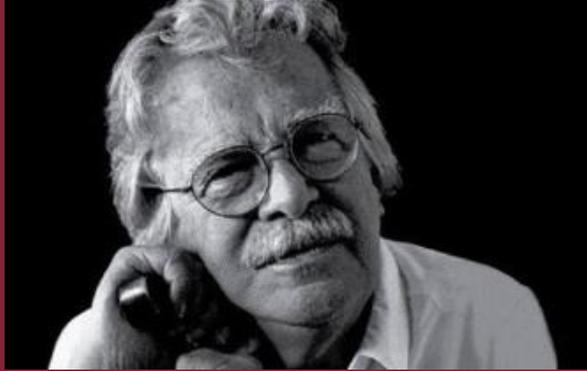


# A ASSESSORIA (SOCIO) TÉCNICA DA RESISTÊNCIA DO GRUPO PERIFÉRICO PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## Processos participativos e Projetos



- Origem - de projetos de extensão de ação contínua - PEAC a grupo de pesquisa - parceria com o EMAU/CASAS
- A formação e continuidade das ações - Ensino, Pesquisa e Extensão
- Objetivos - Método - processos e projetos
- Territórios e Projetos - a produção social do habitat na cidade e no campo
- Ocupações Informais: Dorothy Stang, Santa Luzia Assentamentos da Reforma Agrária: Pequeno William e Oziel Alves Quilombo Mesquita
- Residência Multiprofissional CTS - Habitat, Agroecologia, Trabalho e Saúde



## O papel da universidade

Indissocia-se da criação de uma consciência crítica.  
Darcy Ribeiro

- A universidade politizada - missão de nortear o desenvolvimento autônomo de sua nação.
- Despolitização da universidade é nitidamente sua submissão aos interesses e à lógica dominante de distribuição de poder numa sociedade que não rompe com sua condição de atraso e de subdesenvolvimento.
- Papel político: poder fazer. Contrapolítica - servir aos interesses da grande maioria. Resistências de todo tipo.

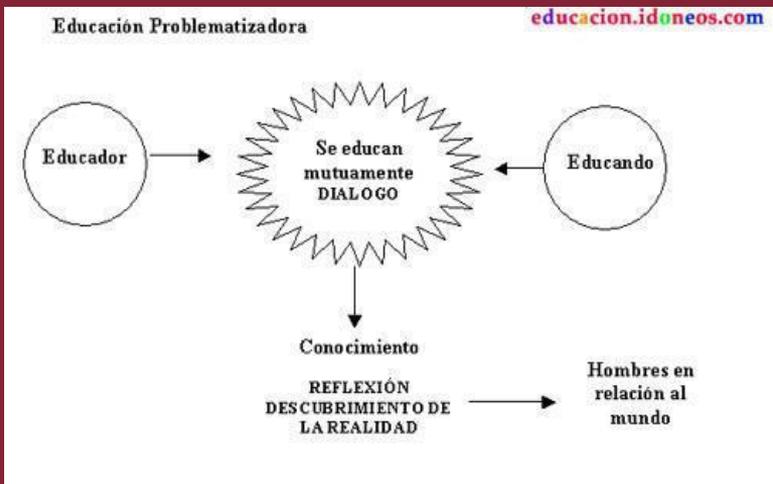
## Centralidade às atividades de extensão nas universidades públicas



As universidades devem conferir uma nova centralidade às atividades de extensão, com implicações nos currículos e carreira dos docentes bem como no ensino e na pesquisa para oferecer um modo alternativo no fortalecimento das democracias, na luta contra o neoliberalismo, a exclusão social, a degradação ambiental e na defesa da diversidade cultural (BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS, 2011, p.73).



# Extensão ou Comunicação ?



## Diálogo – Paulo Freire

periférico

- Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos.
- O mundo humano - um mundo de comunicação.
- Comunicação = reciprocidade que não pode ser rompida, “não há sujeitos passivos.
- Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo.
- “Só se comunica o inteligível na medida em que este é comunicável”(Freire, 1985, p. 66-67).

***“... no processo de aprendizagem, só aprende, verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em aprendido, como o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo, aquilo que é capaz de aplicar o aprendido a aprendido e situações existenciais concretas ” Paulo Freire.***

## O compromisso do profissional com a sociedade

*Paulo Freire*

**EDUCAÇÃO  
E  
MUDANÇA**

12ª EDIÇÃO



Paz e Terra

## COMPROMISSO DO PROFISSIONAL



1ª condição

Para assumir um ato comprometido é ser capaz de agir e refletir



Possibilidade de reflexão sobre si – sobre seu estar no mundo – sua ação sobre o mundo



**AÇÃO-REFLEXÃO**



**PRÁTIS**

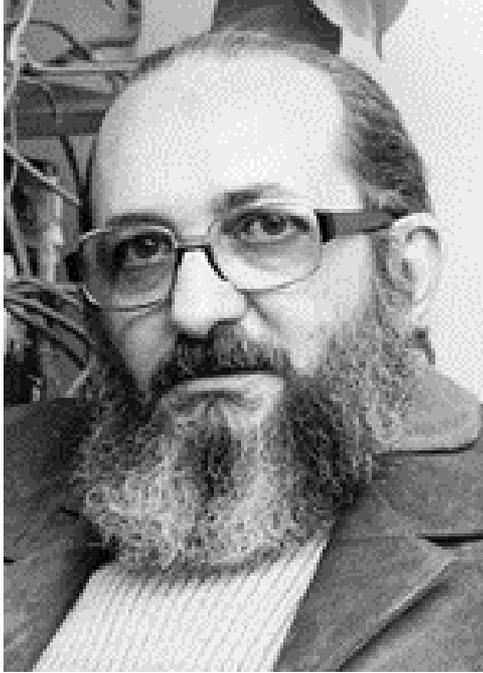


Não pode haver reflexão fora da relação homem-realidade

Não há homem sem mundo nem mundo sem homem

## Compromisso solidário

Paulo Freire



# O VERDADEIRO COMPROMISSO É SEMPRE SOLIDÁRIO

## Gesto amoroso

- Reconhecer que o compromisso do profissional com a sociedade – ele antes de ser profissional é homem
- COMPROMETIDO POR SI MESMO

- Não burocratizar o compromisso de profissional – servindo mais aos meios do que aos fins
- Não se deixar seduzir pelas tentações míticas como as técnicas

- Profissional como habitante de um mundo estranho, mundo de técnicos e especialistas salvadores dos demais, donos da verdade, proprietários do saber – HABITANTES DE UM GUETO PARA SALVAR OS PERDIDOS QUE ESTÃO FORA

- COMPROMISSO CARREGADO DE HUMANISMO SÓ É CONSEQUENTE SE ESTÁ FUNDAMENTADO CIENTÍFICAMENTE
- APERFEIÇOAMENTO – SUPERAÇÃO DO ESPECIALISMO – AMPLIAR CONHECIMENTOS EM TORNO DO HOMEM, DE SUA FORMA DE ESTAR NO MUNDO – VISÃO CRÍTICA DA REALIDADE (E NÃO INGÊNUA)



- Integrantes de programas de Residência Acadêmica em arquitetura, urbanismo e engenharia,
- Extensão universitária, por meio de escritórios-modelo.

ATHIS: assessoria (sócio) técnica

Lei de Assistência Técnica (11.888/08)

GRADUAÇÃO FORMAÇÃO: EMAU/CASAS

GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZAÇÃO:  
TFGs PERIFÉRICO

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU – RESIDÊNCIA  
MULTIPROFICIONAL CTS

PÓS GRADUAÇÃO STRICT SENSU – MESTRADO E  
DOUTORADO

# EXPERIÊNCIAS COM O EMAU CASAS/FAU/UnB

A finalidade do EMAU não é apenas completar a formação do estudante de arquitetura, mas também para afirmar um compromisso com a realidade social da comunidade onde a universidade está inserida.



CASAS - Centro de Ação Social em Arquitetura Sustentável  
PEACs – Projeto de Extensão de Ação Contínua da UnB ASAS e PATUA



**III Colóquio Habitat e Cidadania**  
 habitação no campo, nas águas e nas florestas  
 12 a 15 de maio de 2015 unb/brasil

**apresentação**

Organizado pelos grupos Habis (HAI/USP) e CASAS (FAL/UnB), em parceria com a CERAH (DMQ/UFRRJ) e a USINA-CDAH, este Colóquio pretende reunir movimentos sociais, comunidades do campo, das águas e das florestas, pesquisadores, militantes, assessores técnicos e representantes de instituições governamentais para um momento conjunto de debates e reflexões sobre o tema do habitat e da habitação nas áreas rurais do Brasil. Para tanto, contará com mesas-redondas, sessões de experiências, grupos de trabalho e exposição de artigos. Espera-se que o evento contribua com análises sobre os conflitos fundiários, as dinâmicas atuais de provisão e produção habitacional, as políticas públicas de desenvolvimento rural e com a formação de profissionais diversos, a fim de qualificar suas atuações nas diferentes realidades rurais do país.

**eixos temáticos**

- 1 Políticas públicas habitacionais para o campo, as águas e florestas
- 2 Projetos de habitat para o campo, as águas e florestas
- 3 Direito ao território e legislação fundiária
- 4 Participação, formação e gestão de trabalho e rendimentos: processos de projeto e produção habitacional
- 5 Pesquisa e desenvolvimento de sistemas construtivos inovadores e tradicionais

**mais informações:**  
 habita@unb.br ou com habis  
 colquio@habitat.cidadania@gmail.com

Menos de 1% do território brasileiro é urbano. E os 99%?



**habis**




**GRUPO DE ESTUDOS EM REFORMA AGRÁRIA E HABITAT**  
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS RURAIS E URBANAS  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA E URBANISMO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**paranoá**  
 Centro de Arquitetura e Urbanismo (CAUA) | 51.2014 | (51) 3677-7300

**Habitat no Campo, nas Águas e nas Florestas**  
 III Colóquio Habitat e Cidadania - Habitação no campo, nas águas e nas florestas

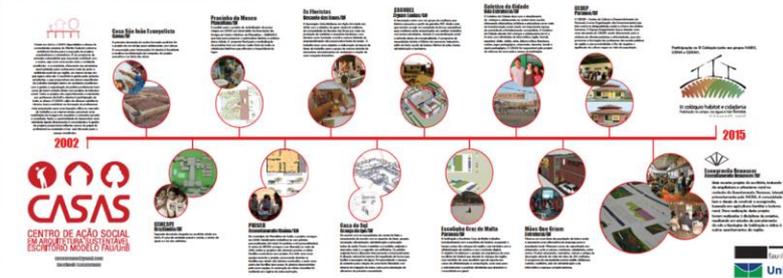
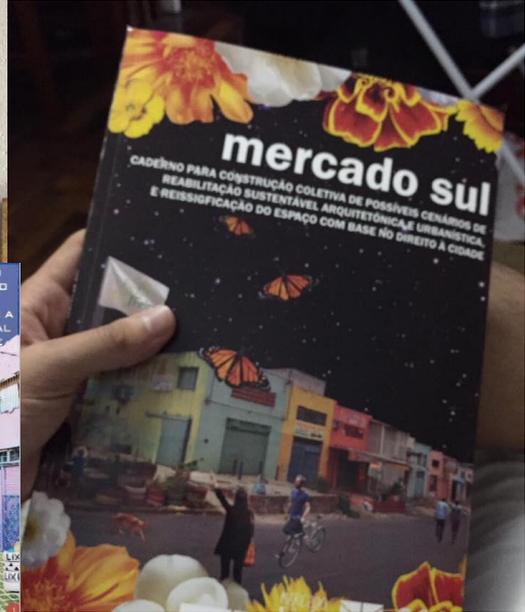



*Diálogos entre o saber científico ou humanístico e saberes populares tradicionais, urbanos, camponeses – culturas não ocidentais (indígena, africana, oriental)*

# O III COLÓQUIO HABITA E CIDADANIA – habitação social no campo, nas águas e nas florestas

- “Extensão ao contrário” – de “fora para dentro” da universidade. A pesquisa-ação - definição e execução participativa de projetos de pesquisa, envolvendo as comunidades e organizações sociais integradas ao problema – cuja solução pode beneficiar o resultado da pesquisa (interesses sociais e interesses científicos).
- A ecologia de saberes é um aprofundamento da pesquisa-ação – revolução epistemológica.

# Mercado Sul Vive – 11ª Bienal de São Paulo





# PERIFÉRICOS

[www.perifericounb.com](http://www.perifericounb.com)





- Primeiro TCC Extensão – 2013
- PEAC PERIFÉRICO - 2016
- Grupo de Pesquisa registrado em 2017 no CNPq,
- Pesquisas sobre temas periféricos e marginalizados no âmbito do sistema acadêmico relacionados à produção do espaço no campo e na cidade (Reforma Urbana e a Reforma Agrária),
- integrados no formato de “pesquisa-ação” por meio de metodologias ativas e mobilização social com uma visão “transdisciplinar” e “transescalar”,
- Abrange movimentos populares, comunidades da periferia, entidades ambientalistas bem como comunidades camponesas e tradicionais.

## Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, trabalhos emergentes

### » Professoras



**Maria Tereza Araújo**  
Professora de Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo (1984) e Mestrado em Planejamento Urbano e Regional (1991). Atuou em projetos de planejamento urbano e regional em diversas cidades brasileiras e no exterior. Atualmente é professora titular de Planejamento Urbano e Regional na UFRJ e coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico.



**Maria Tereza Araújo**  
Professora de Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo (1984) e Mestrado em Planejamento Urbano e Regional (1991). Atuou em projetos de planejamento urbano e regional em diversas cidades brasileiras e no exterior. Atualmente é professora titular de Planejamento Urbano e Regional na UFRJ e coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico.

### » Pos-graduand@s



- (1) Assessoria/Assistência Técnica para Habitação Social, Autogestão e Lugares Mais Sustentáveis;
- (2) Inovação e Tecnologia Social: Ecoturismo e Economia Solidária, Infraestrutura Ecológica e Agroecologia;
- (3) Microplanejamento, Microurbanismo, Informalidade, Direito à Cidade, Pedagogias, Táticas Urbanas e Direito à Cidade;
- (4) Ecossistemas Urbanos, Heterogeneidade Espacial,
- (5) Padrões Espaciais e Fluxos de Água,
- (6) Cidades Saudáveis, Mobilização Social em Comunidades e Metodologias Ativas.

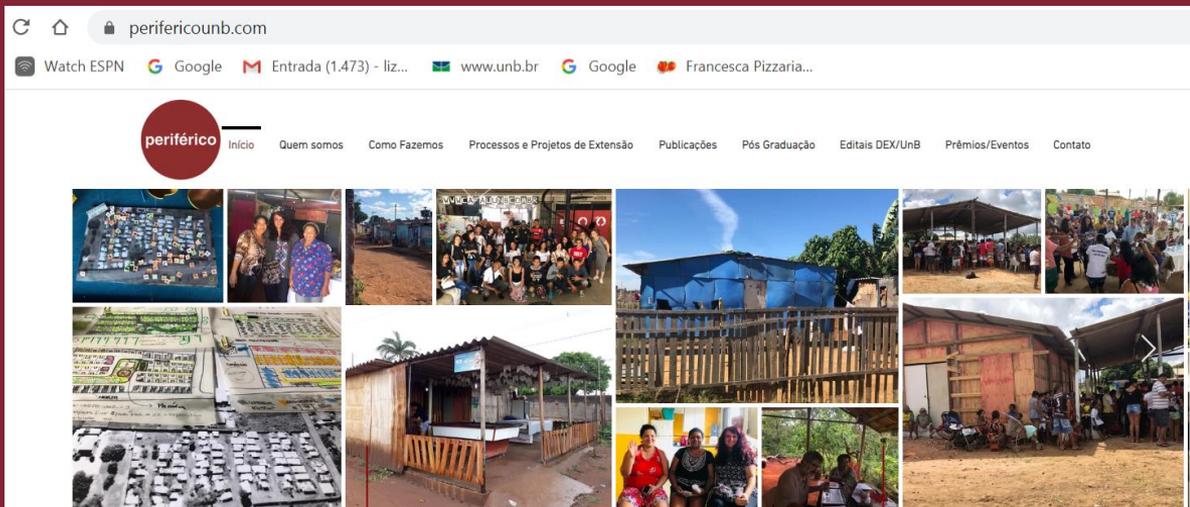


# GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO PERIFÉRICO

[www.perifericounb.com](http://www.perifericounb.com)

- (1) Assessoria/Assistência Técnica para Habitação Social (campo e cidade), Autogestão e Lugares Mais Sustentáveis;
- (2) Inovação e Tecnologia Social: Ecoturismo e Economia Solidária, Infraestrutura Ecológica e Agroecologia;
- (3) Microplanejamento, Microurbanismo, Informalidade, Direito à Cidade, Pedagogias, Táticas Urbanas e Direito à Cidade;
- (4) Ecossistemas Urbanos, Heterogeneidade Espacial,
- (5) Padrões Espaciais e Fluxos de Água,
- (6) Cidades Saudáveis, Mobilização Social em Comunidades e Metodologias Ativas.

# Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, trabalhos emergentes



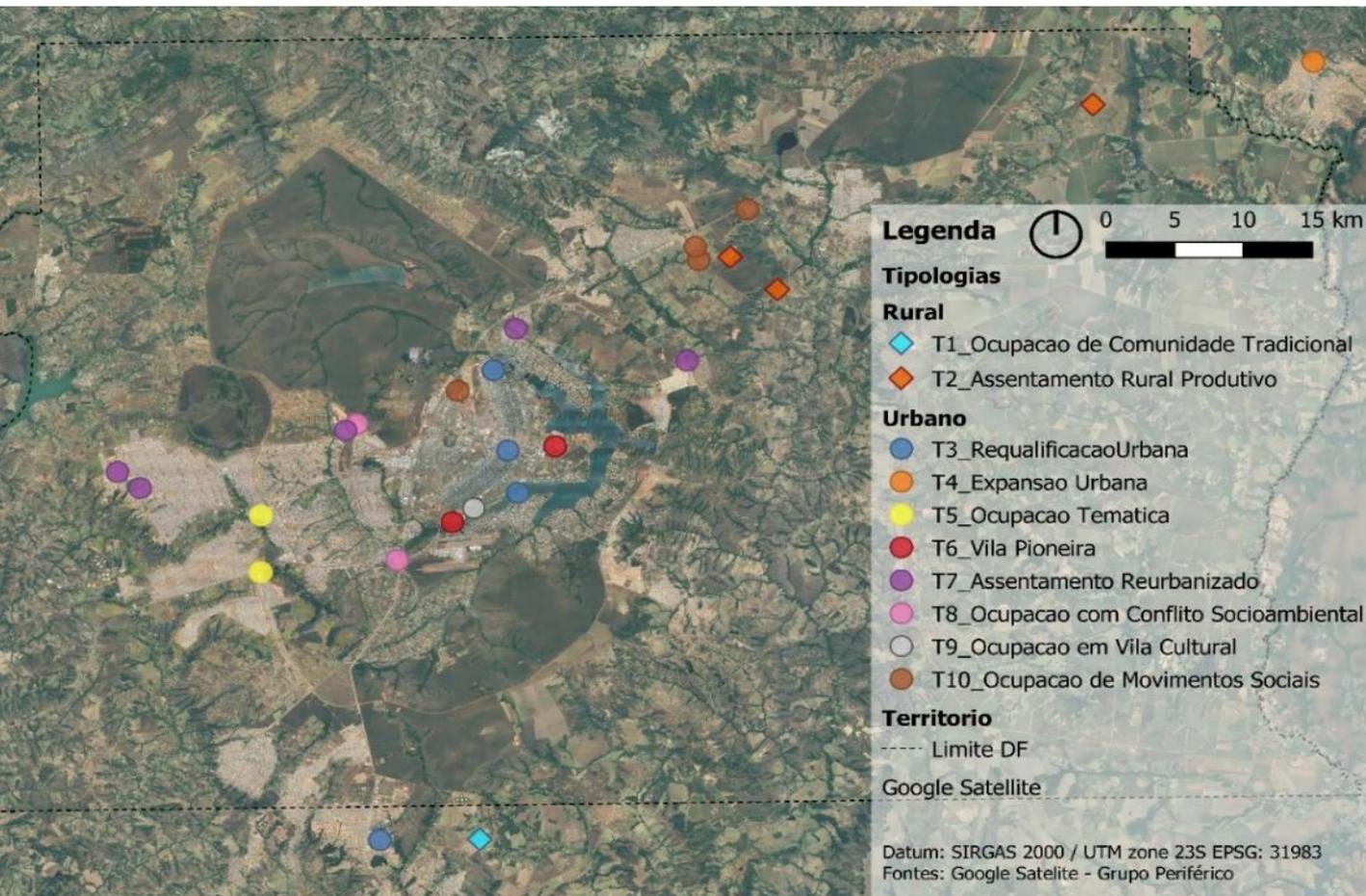
## O QUE FAZEMOS

Conheça um pouco do objetivo e contribuições do Periférico nas comunidades

O Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, registrado no CNPq tem atuado em vários territórios do DF e entorno com o desenvolvimento de pesquisas sobre temas periféricos e marginalizados no âmbito do sistema acadêmico relacionados à produção do espaço no campo e na cidade (Reforma Urbana e a Reforma Agrária), integrados no formato de “pesquisa-ação” por meio de metodologias ativas e mobilização social com uma visão “transdisciplinar” e “transescalar”, abrangendo movimentos populares, comunidades da periferia, entidades ambientalistas bem como comunidades camponesas e tradicionais.



# REDE ATLAS MORADIA E ASSESSORIA TÉCNICA



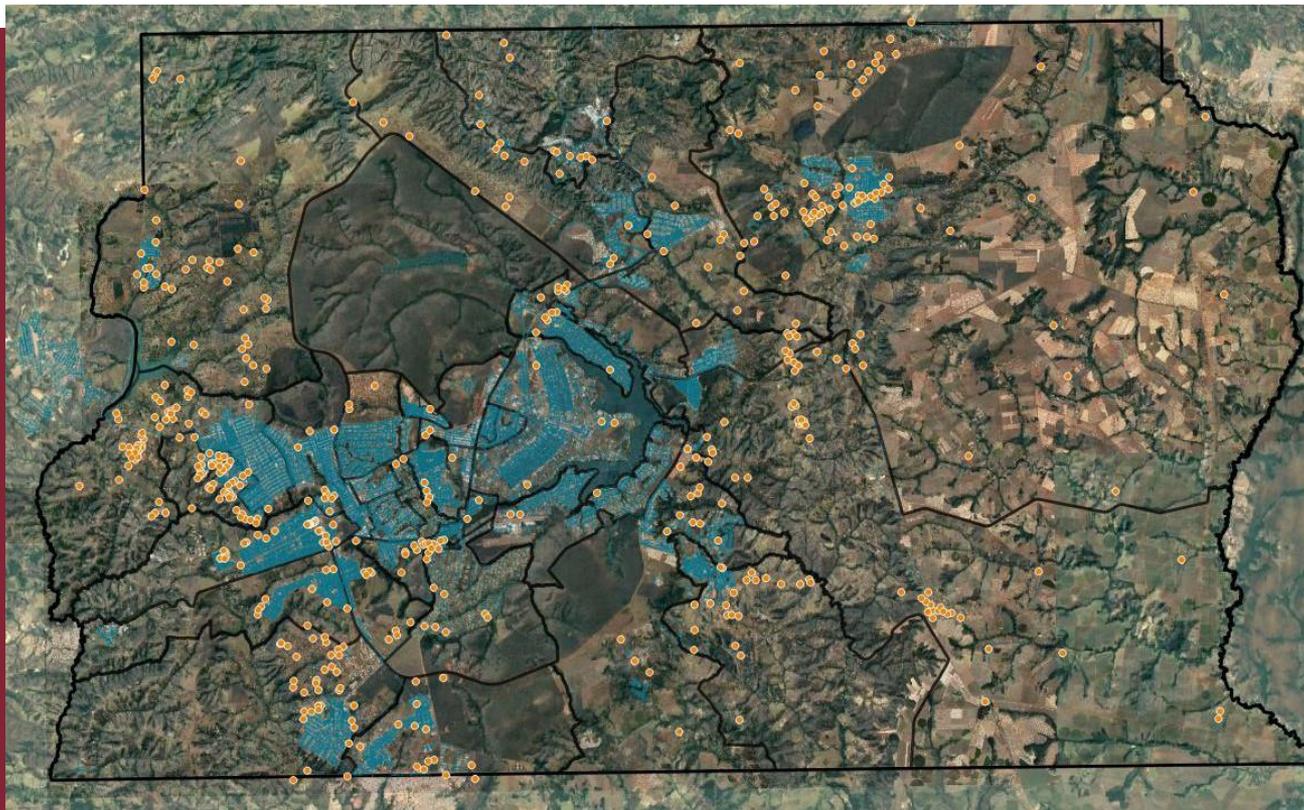
# Tipologias mapeadas na assessoria (sócio) técnica

CATEGORIA	TIPOLOGIA	PROJETOS DO PERIFÉRICO	
RURAL	T1-Ocupação de Comunidade Tradicional	Quilombo Mesquita (GO); Kalunga (GO)	
	T2-Assentamento Rural Produtivo – Movimentos Sociais	Assentamento do Pequeno William MST (DF); Assentamento Ozziel Alves III MST (DF); Pré-assentamento do Renascer (DF)	
URBANO	Regular	T3 - <u>Recualificação</u> urbana	Valparaíso (GO); Cavalcante (GO); Praia do Cerrado (DF); Asa Norte da 15 e 16 e das 900 às 400; CONIC (Plano Piloto - DF)
		T4 - Expansão Urbana na região periurbana	Luziânia (São Caetano – GO); Formosa (Taboquinha – GO)
		T5 - <u>Ocupação temática</u>	Cooperativa 100 dimensões (Riacho Fundo - DF); Mercado Sul (Taguatinga - DF)
	Regularizado	T6 - Vila pioneira – associação de moradores	Vila Telebrasilândia (Plano Piloto - DF); Vila Planalto (Plano Piloto - DF)
		T7 - <u>Assentamento reurbanizado</u>	Varjão (DF); Estrutural (DF); Itapoã (DF); Sol Nascente (DF)
	Informal	T8 - Ocupação com conflito socioambiental	Santa Luzia (DF); Vila Cauhy (DF); ARIE Cruls (Noroeste - DF)
		T9 - Ocupação em Vila Cultural	Vila Cultural (Plano Piloto - DF)
T10 - Ocupação de Movimento Social		Assentamento Dorothy Stang CNLP; Assentamento Irmã Dulce; Nova Planaltina MTST;	

Tabela 2 | Tipologias espaciais dos trabalhos do grupo de pesquisa “Periférico, trabalhos emergentes”

Fonte: Liza Andrade et al (2019)

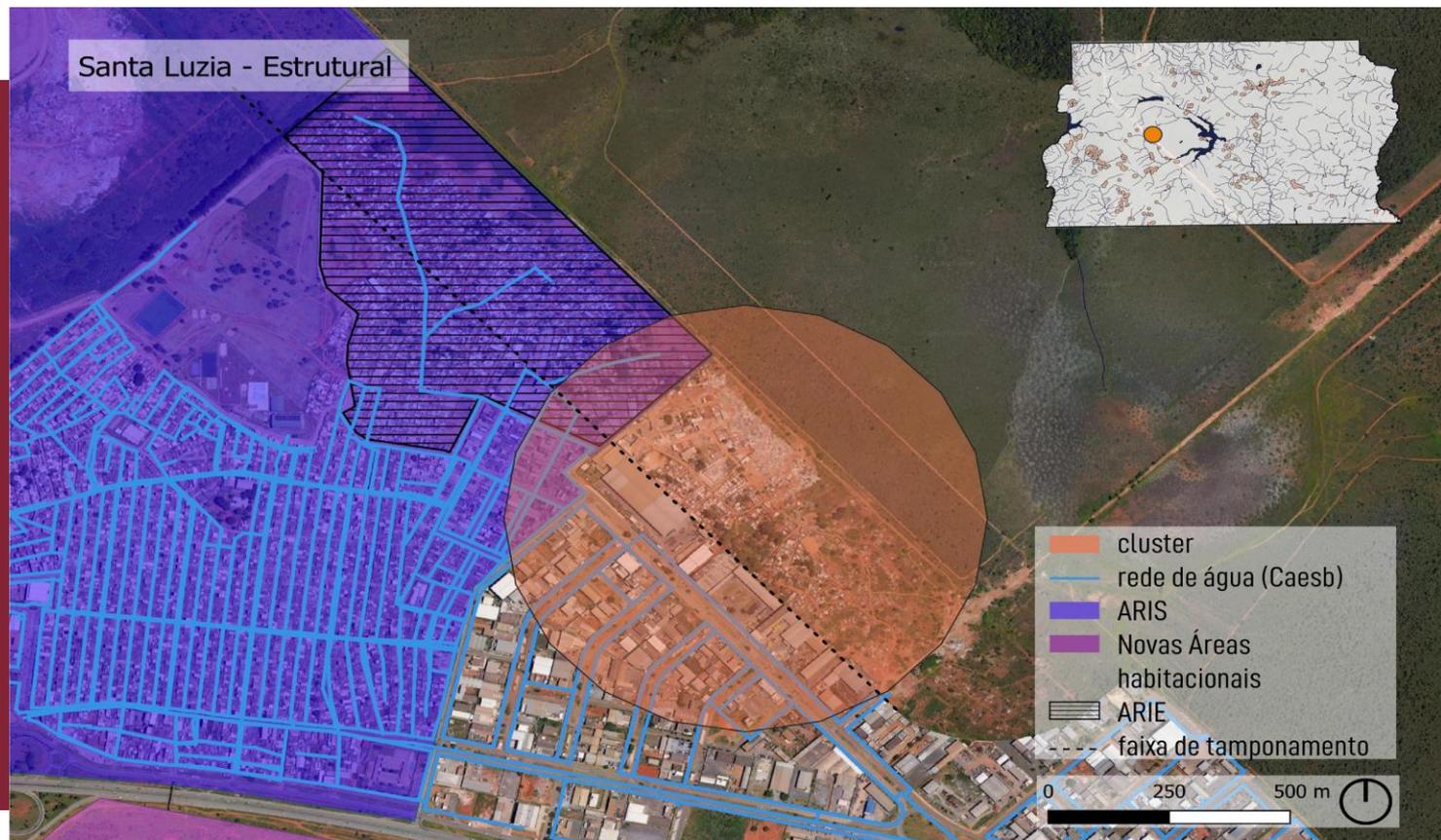
# Rede de água e ocupações informais no DF



Alguns dados:

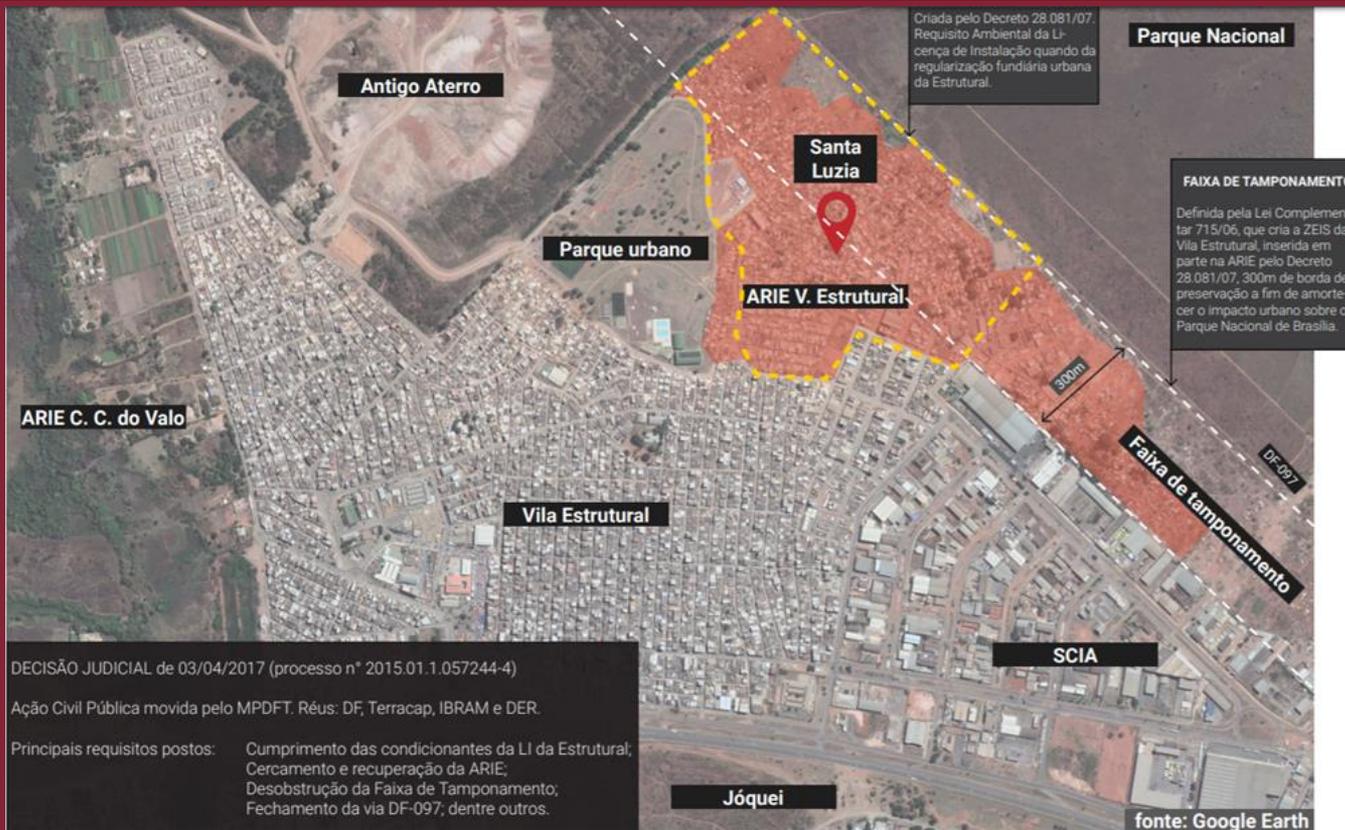
- Considerando a taxa média de ocupação de 3,26 habitantes por domicílios para o DF (PDAD, 2018)
- ARIS e ARINE somam 81.227 lotes ocupados, isto é, 264.800 habitantes;
- 508 ocupações informais somam-se 45.267 lotes, isto é, 157.300 habitantes.
- Total estimado:
- 422.100 habitantes sem rede pública de água no DF.

# Água é um Direito Humano – ONDAS



- Crédito das imagens: Juliette Lenoir e Vinicius Silva Rezende
- Pesquisa: Ocupações Informais e Direito À Água e Saneamento

# Legislação – Conflitos socioambientais



- Remoção das edificações existentes na faixa de 300 metros a partir da cerca do Parque Nacional de Brasília, além das edificações no interior da Área de Relevante Interesse Ecológico da Vila Estructural e do Parque Urbano Vila Estructural;
- Recuperação das áreas degradadas na ARIE da Vila Estructural, na ARIE do Córrego Cabeceira do Valo e no Parque Urbano

# SANTA LUZIA RESISTE



# Santa Luzia Resiste





QUINHÃO 16 – vias de até 20 metros de largura que atravessam Áreas de Preservação Permanente de córregos em mais de 10 pontos.



# Direito à Cidade Sustentável Urbanismo Neoliberal e Áreas Centrais Ociosas

- CI 1988/Estatuto da Cidade (Lei 10257, 2001):
- **função social da cidade e da propriedade, direito à moradia** – sobre patrimônios privados ociosos improdutivos (edifícios vazios bem servidos de infraestrutura resultante de investimento público);
- **Ocupação de áreas centrais para proteger áreas de mananciais** (beiras de rios, córregos, morros íngremes, dunas, mangues, áreas de risco de desmoronamentos);

# Remoções no DF na pandemia

Lei Distrital 6.657/2020

inciso I -  
artigo 2º

veda qualquer tipo de remoção  
forçada durante a pandemia nos  
casos de ocupações que  
antecedem a março de 2020

Lei 14.010/2020,

artigo 9º - limita as hipóteses de  
concessão de liminar judicial em  
ações de despejo

sem ordem judicial,  
desocupações, despejos,  
remoções e destruição de  
moradias em assentamentos  
informais enquanto perdurar a  
pandemia de COVID-19.



# A PRODUÇÃO DO ESPAÇO – HENRY Lefebvre

O espaço considerado como historicamente produzido pelo homem à medida que organiza política e economicamente a sua sociedade

contradições presentes no espaço-mercadoria

❖ O espaço envolve as contradições da realidade à medida que é um produto social

Os espaços construídos dentro da lógica capitalista

❖ o espaço torna-se uma mercadoria que se abstrai enquanto mundo, ao mesmo tempo, que traduz as diferenças e as particularidades contextuais.

padronização e o individualismo desta racionalidade, são, portanto, espaços abstratos, primados pela razão estética e pela força das imagens.

é possível seguir dois procedimentos, tanto do geral para o específico quanto partindo do singular e constrói o geral utilizando os elementos e significações do observável nas singularidades.

- CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade

Ricardo Neder

Renato Dagnino

- Tecnologia Social
- Economia Solidária



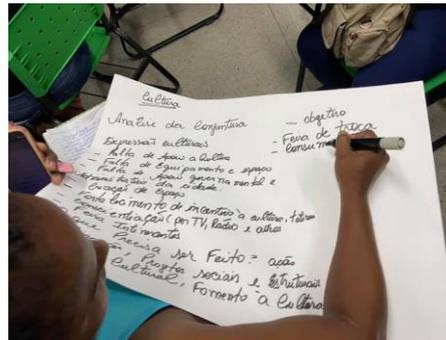
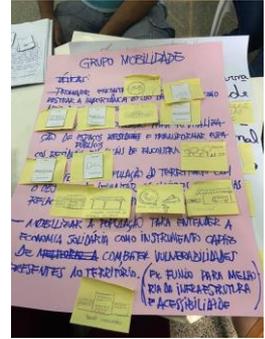
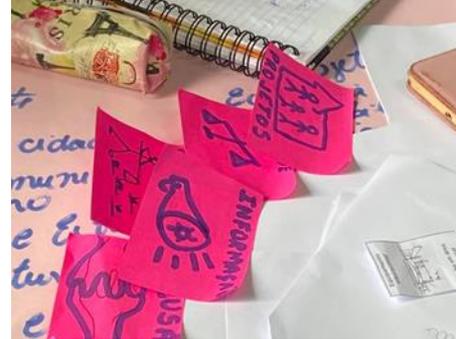
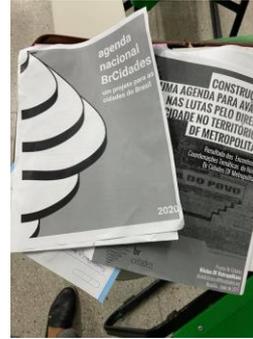
- **O direito à cidade e o direito à moradia são equivalentes a criação de direito à tecnologia social**
- Domínio das formas de produção autogeridas mediante o trabalho associado das comunidades, sob as características de organização já histórica da chamada "autoconstrução" e suas formas organizativas (mutirão, meia, contraparte familiar, associação por parentelas etc).
- Renato Dagnino e Ricardo Neder

# FIUCRUZ - Governança territorial para o Desenvolvimento Saudável e Sustentável - IFB Cidade Estrutural

## Agenda Urbana do BrCidades



AGENTES DE GOVERNANÇA TERRITORIAL - FIUCRUZ/IFB/ESTRUTURAL



**cts - ciência tecnologia  
sociedade**  
- e a produção de conhecimento  
na universidade

ricardo t. neder (org.)



**observatório do movimento  
pela tecnologia social na  
américa latina**

ISSN 2175-2478  
cadernos primeira versão  
série 1 - construção  
social da tecnologia  
número 4 - 2013  
apelo: capes - escola  
de altos estudos (proc.  
23038.00927/2012)

pós-graduação de educação  
faculdade de educação  
faculdade unb planaltina

NPCTS – CEAM/UNB – CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Coordenador: Prof. Ricardo Neder

Vice Coordenadora: Prof. Liza Maria Souza de  
Andrade

PLACTS – Pensamento Latino Americano em  
Ciência e Tecnologia e Sociedade

- Crítica a concepção da tecnologia como ciência aplicada e neutra, promove a participação popular com outros saberes. Tecnologias geradoras de condições de exclusão.
- Fundamentos por conceituações transdisciplinares de convergências epistemológicas e extracientíficas internas e externas às ciências como tecnociências humanas.
- Inclusão social pela economia social no setor informal excluídos da economia formal.



# NOCÃO DE CIDADANIA SOCIOTÉCNICA

Ricardo Neder

- Elementos táticos em casos de resistência:
- Padrões de auto-organização de redes sociais com sujeitos no território
- Entrelaçamento com rede técnica
- Esfera Econômica Comunitária ou solidária Demanda um tipo de capacitação, formação e educação científica formal.
- Pesquisa – Extensão – Residência

Questão político-cognitiva e ideológico-existencial - diversos grupos sociais (movimentos sociais, movimentos operários e sindicais)  
– **SUJEITO SOCIOTÉCNICO**

Democratização dos processos de mudança tecnológica para que os sujeitos possam incidir sobre a política científica e tecnológica".  
**CONHECIMENTO TÁCITO.**



# Caio Fiuza

## micro planejamento urbano

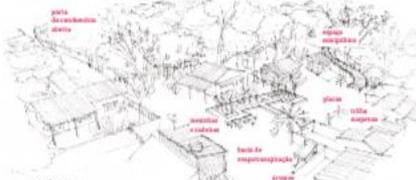
projeto 1  
parquinho



projeto 2  
entrada do parque



projeto 3  
nova conexão



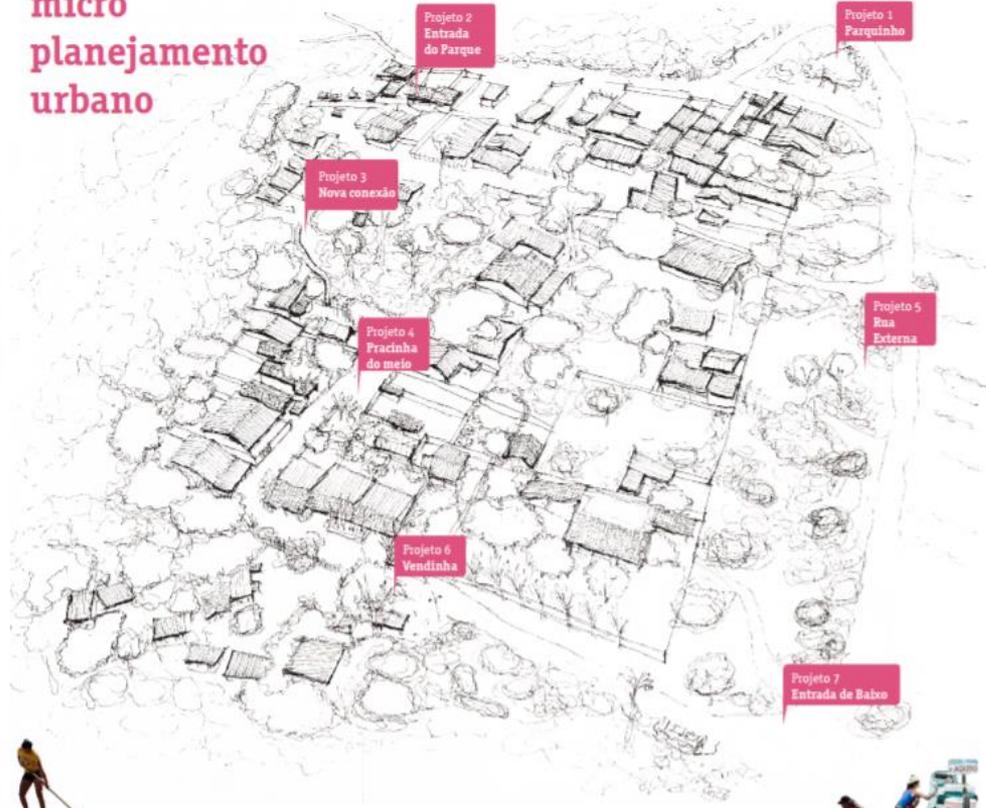
projeto 4  
pracinha do meio



## metodologia



## mão na massa



# a vila que reinventamos

Maquete\* da Vila

mão na massa  
22 e 23  
de abril

Projeto de Urbanização da Vila

Projeto de Urbanização da Vila



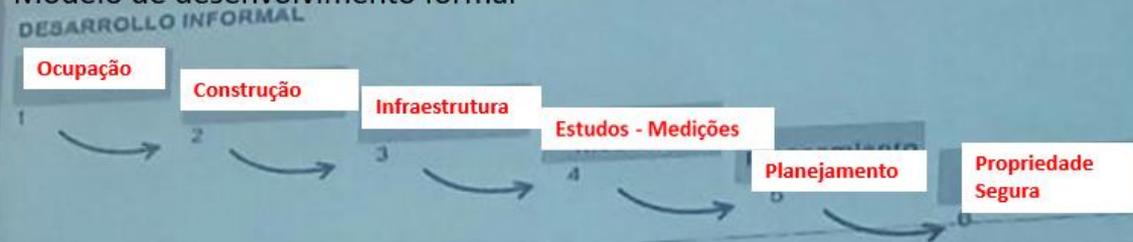
# ASSISTÊNCIA TÉCNICA OU ASSESSORIA TÉCNICA? PRODUÇÃO DO HABITAT OU PRODUTO TÉCNICO?



Modelo de desenvolvimento formal



Modelo de desenvolvimento informal



Modelo de desenvolvimento informal

# SANTA LUZIA E SEUS ESPAÇOS DE REPRODUÇÃO DA VIDA



# A casa e a rua: moradia, trabalho e convívio comunitário no subúrbio carioca

## Ana Slade



FIGURA 3: "Biroscas" em casa em Irajá.  
FOTO: AUTORA, 2018

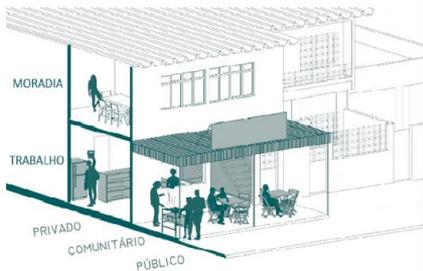


FIGURA 4: Esquema "biroscas" em casa em Irajá.  
FONTE: AUTORA (COLABORAÇÃO: DANIEL MORAES)



FIGURA 5: 'Manicure e Tatuagem' em casa em Irajá.  
FOTO: GOOGLE, 2019

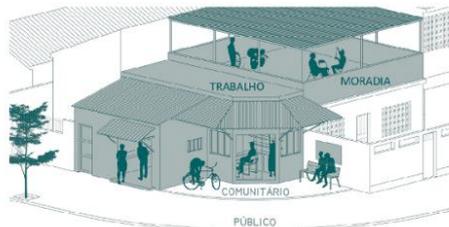


FIGURA 6: Esquema 'Manicure e Tatuagem' em casa em Irajá.  
FONTE: AUTORA (COLABORAÇÃO: DANIEL MORAES)



FIGURA 8: Varanda "Fábrica de salgadinhos" em casa em Irajá.  
FOTO: AUTORA, 2017

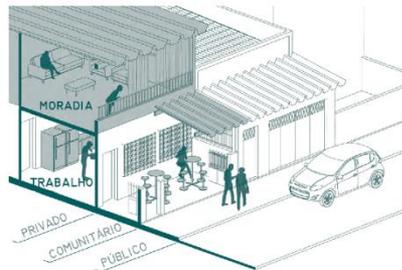


FIGURA 9: Esquema "Fábrica de salgadinhos" em casa em Irajá.  
FONTE: AUTORA (COLABORAÇÃO: DANIEL MORAES)



FIGURA 10: Esquina com três estabelecimentos comerciais conjugados a casas residenciais em Irajá. FOTO: GOOGLE, 2019



FIGURA 11: Esquema esquina com três estabelecimentos comerciais conjugados a casas residenciais em Irajá. FONTE: AUTORA (COLABORAÇÃO: VINICIUS MEDEIROS)

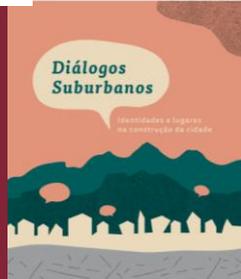


FIGURA 2: Corte diagrama público e privado em casas do subúrbio carioca.  
FONTE: AUTORA

# ADEQUAÇÃO SOCIOTÉCNICA DO GRUPO PERIFÉRICO

- Busca promover a adequação do conhecimento científico tecnológico - a identidade do sujeito sociotécnico Processo segundo o qual **o conhecimento só altera a realidade quando as pessoas e grupos sociais o incorporam**, e assim buscam alterar a realidade para melhorar as condições de vida que as impedem de realizar as transformações necessárias.



Interação com a maquete topográfica, na 2ª atividade. Fotos de Liza de Andrade.





# TECNOCIÊNCIA SOLIDÁRIA

Renato Dagnino e Ricardo Neder

- É a decorrência cognitiva da **AÇÃO DE UM COLETIVO DE PRODUTOS SOBRE UM PROCESSO DE TRABALHO**
- Em função de um contexto socioeconômico que engendra a propriedade coletiva dos meios de produção e de um acordo social (**ASSOCIATIVISMO**),
- os quais ensejam no ambiente produtivo, um controle (**AUTOGESTIONÁRIO**) e uma **COOPERAÇÃO** (de tipo voluntário participativo)
- provoca uma modificação no produto gerado - **EMPREENHIMENTO SOLIDÁRIO**



# Alguns trabalhos desenvolvidos

## HABITAÇÃO SOCIAL NO CAMPO E NA CIDADE



## ESPAÇOS SOCIOPRODUTIVOS E SOCIOCULTURAIS



## PARQUES URBANOS



## PLANOS DE BAIRRO



## ESPAÇOS PÚBLICOS



## CENTROS COMUNITÁRIOS

# Plano de Bairro da Vila Cauhy - Pedro Ernesto Barbosa

## A proposta

A solução proposta busca com o menor impacto possível criar novas conexões no tecido urbano da Vila Cauhy. As novas ruas foram pensadas para um tráfego calmo que favoreça o pedestre e o ciclista. A reconfiguração dos espaços públicos também permitiu o surgimento de novas praças e de um parque. Essas novas infraestruturas públicas que hoje praticamente inexistem na vila trazem para os moradores novos espaços de lazer e convivência.

A criação de parques nas margens do Riacho Fundo foi fundamental para a vila, que até o momento encontra-se bastante degradada. Essa solução permite que suas margens sejam recuperadas e pode abrigar infraestruturas verdes de tratamento de efluentes (wetlands) e de drenagem (bacias de contenção).

Com esse novo equipamento público espera-se que a população estabeleça uma nova relação com o municipal.

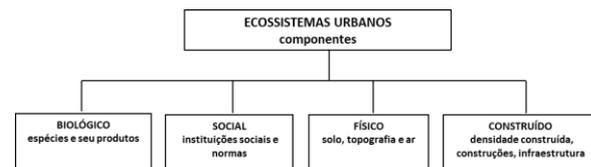
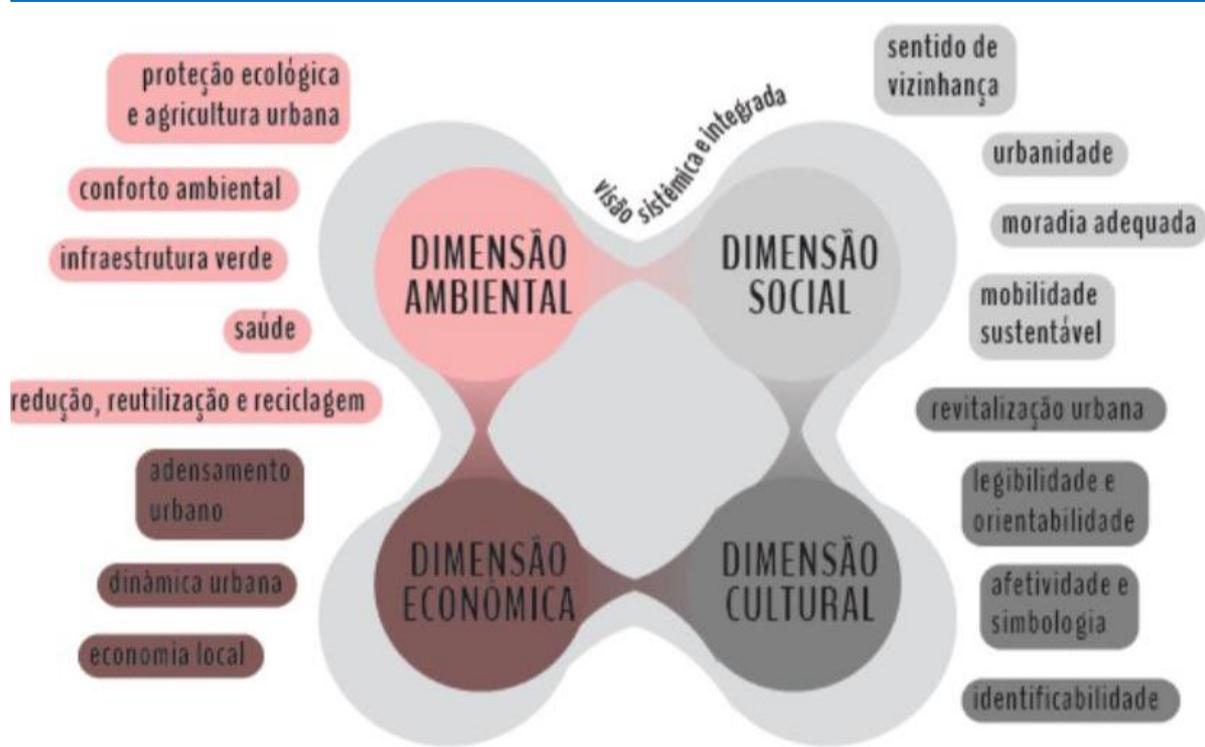


# Metodologia Periférico

- 1ª Etapa: análise do contexto físico e social com envolvimento da população local de acordo com as dimensões da sustentabilidade – diagnóstico participativo
- 2ª Etapa: a transformação de códigos técnicos em padrões espaciais e de acontecimentos
- 3ª e 4ª Etapa: oficinas e práticas de participação como elemento fundamental na elaboração de códigos técnicos e tomada de decisão para escolha de cenários
- 5ª Etapa: A partir de propostas alternativas apresentadas, elaboração e entrega de caderno técnico ilustrado com estudo preliminar contendo todo o processo.



# DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE URBANA



- Ecosistema Urbano: Desenho social urbano – transdisciplinar e transescalar. Desenho de espaços ambientais e dinâmicas para melhorar a auto-organização dos cidadãos, interação social dentro de comunidades e seus relacionamentos com o meio ambiente.
- ECOSISTEMA URBANO: ASPECTOS FÍSICOS, BIOLÓGICOS, SOCIAIS E DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

# Análise das dimensões da sustentabilidade

## PRINCÍPIOS SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Respeito aos ecossistemas atendimento ao Código Florestal, às Resoluções do CONAMA 302, 303 e 369, e as leis ambientais respectivas a cada região, bem como planos de recuperação de nascentes ou florestas. Existência de agricultura urbana na cidade: hortas comunitárias, hortas individualizadas.

Proteção ecológica e agricultura urbana

Resposta do espaço com relação ao desempenho luminoso, térmico, acústico e de qualidade do ar

Conforto ambiental

Promoção dos sistemas alternativos de energia e diminuição da pegada ecológica

Saúde

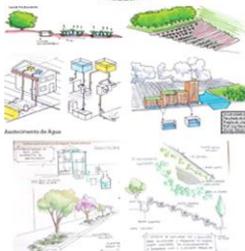
O ambiente não deve apresentar vulnerabilidade ambiental, decorrente de materiais tóxicos e poluição do ar, do solo e das águas.

Redução, reutilização e reciclagem de resíduos

Para o desenho de empreendimentos sustentáveis, os 3R's incluem redução do gasto de energia, reuso das edificações e reciclagem de resíduos de construção, e compostagem do lixo orgânico.

Infraestrutura verde: gestão d'água, drenagem natural e tratamento de esgoto alternativo

Observação da bacia hidrográfica, em relação à drenagem e ao esgotamento sanitário. A abordagem sustentável caminha em duas escalas: sistemas de tratamentos de águas residuais com plantas para as casas (zona de raízes) ou para o empreendimento como um todo (wetlands). Os empreendimentos de natureza mais compacta podem utilizar menos água, se preparados tecnicamente, que loteamentos suburbanos com densidades mais baixas.



A eficiência energética pode ser colocada sob dois aspectos. Primeiramente, para as moradias, sob a ótica de uso da energia utilizada, vinda de fontes renováveis como o sol, o vento e a biomassa. Em segundo lugar, sob o viés da redução de combustíveis fósseis utilizados nas moradias, carros e indústrias.

## PRINCÍPIOS SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Desempenho do espaço urbano, considerando a interação social por meio do desenho da malha viária e das macroparcelas com maior integração, conectividade, espaços externos positivos, constitutividade dos espaços, diversidade de uso do solo e acessibilidade.

Urbanidade

Comunidade com Sentido de Vizinhança

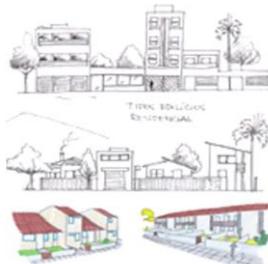
Oportunidades para a sociabilidade, participação no processo, e desenvolvimento pessoal em espaços públicos e instalações comunitárias.

Diversidade e mistura de classes sociais, estabelecidas com variedade de moradias, custos diferenciados e acessibilidade universal garantida.

Moradias adequadas

Mobilidade e transportes sustentáveis

Existência de estruturas adequadas a diferentes modos de mobilidade (pedestres, ciclistas e automobilistas) e inibidoras do uso de combustíveis fósseis, aliada à disponibilidade de transporte público eficiente.



## PRINCÍPIOS SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

A ocupação urbana mais densa em áreas centrais associada ao uso comercial diminui o deslocamento, diminuindo a emissão de dióxido de carbono em viagens locais, e melhora o sentido de comunidade nos espaços públicos.

Adensamento Urbano

Espaços que favoreçam a existência de centralidades na malha viária e mescla de funções, e atividades localizadas a distâncias caminháveis.

Desenvolvimento da Econômica Local em Centros de Bairros

Dinâmica urbana

Economia de recursos financeiros no processo de construção e manutenção dos espaços urbanos como uso efetivo desses espaços, resultante de condições adequadas de infraestrutura, mobiliário urbano, iluminação e sistema viário..



## PRINCÍPIOS SUSTENTABILIDADE CULTURAL E EMOCIONAL

Recuperação e valorização de infraestrutura existente em áreas urbanas degradadas ou patrimônios culturais abandonados, promovendo o incremento da ocupação dessas áreas.

Revitalização urbana

Reconhecimento de características particulares ao espaço urbano resultantes de diversidade tipológica em pequenos agrupamentos e efeitos visuais que promovam imagens mentais e percepção da paisagem urbana.

Identificabilidade

Legibilidade e orientabilidade

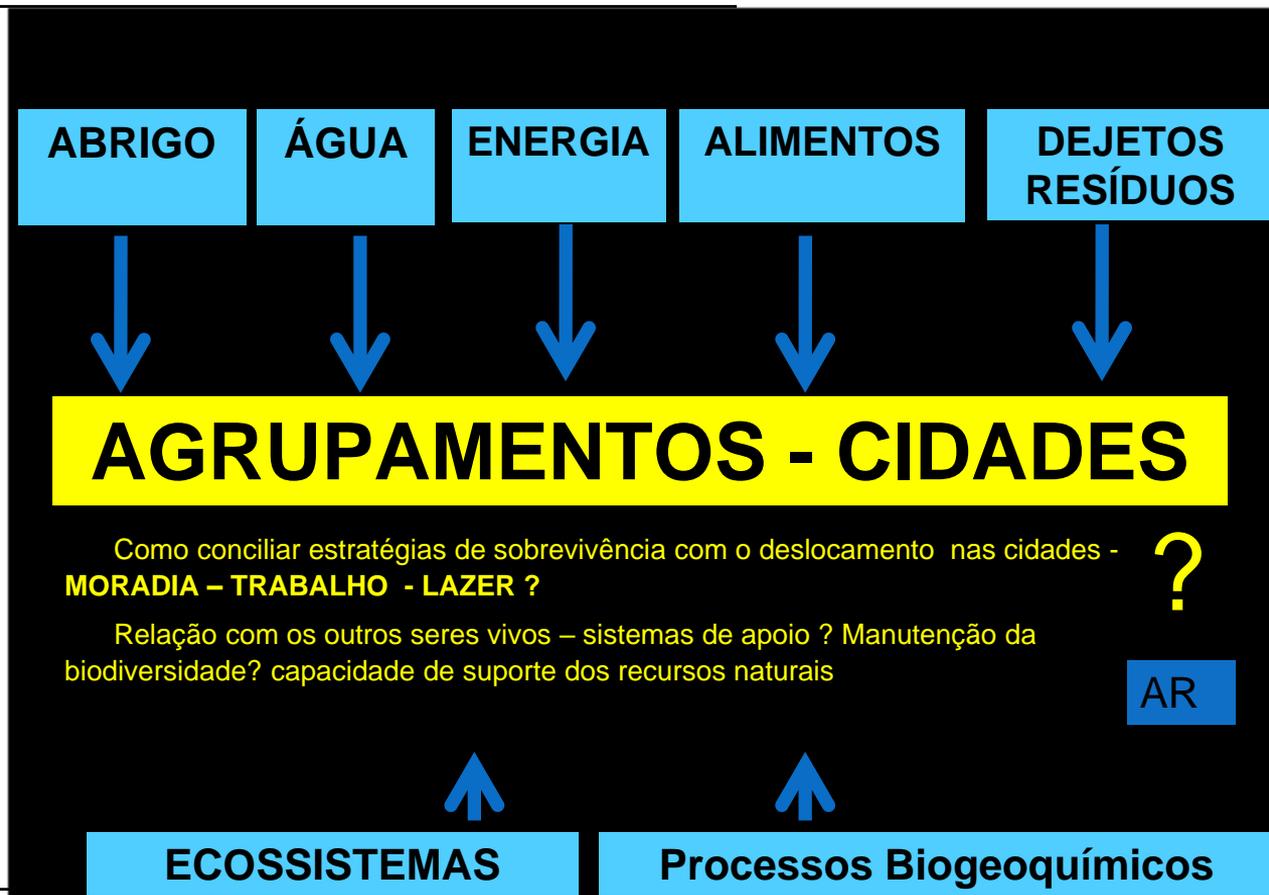
Os espaços devem responder a necessidade de orientação dos usuários nos lugares, obtidos com a conectividade entre bairros e diferenciação entre bairros e continuidade de caminhos

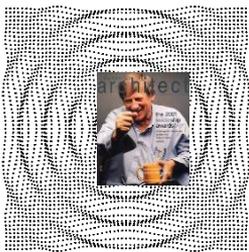
Afetividade e simbologia

A forma física dos lugares promove satisfação emocional quando laços afetivos se estabelecem pelo reconhecimento de qualidades e plasticidade da configuração urbana.



# NECESSIDADES BÁSICAS DO SER HUMANO- ECOSSISTEMAS E PROCESSOS BIOGEOQUÍMOS





# UMA LINGUAGEM DE PADRÕES

- “Os padrões são derivados da observação de variados eventos reincidentes entrelaçados à geometria espacial no ambiente construído que geram uma linguagem que refletem um modo intemporal de construir” (BARROS, 2009).



CONTEXTO – PROBLEMA – SOLUÇÃO  
Se – Então - Faça

**Problema** - cada padrão descreve um problema que aparece mais de uma vez em nosso entorno.

**Solução** - descreve o campo de relações físicas e sociais necessárias para resolver o problema levantado no contexto prescrito

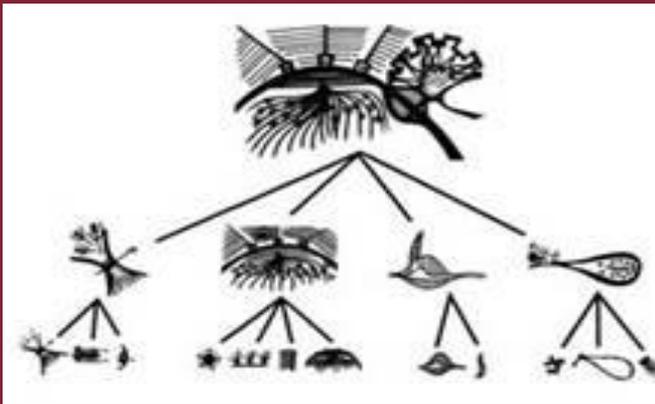
Conexões entre idéias por meio do reconhecimento de PADRÕES



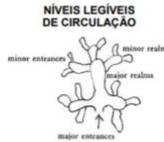
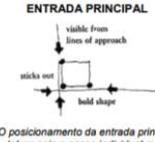
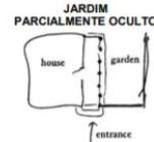
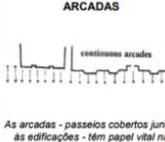
[...] Cada padrão representa uma regra governando uma parte funcional de um sistema complexo.

Uma linguagem de padrões permite que padrões da escala pequena apoiem e se combinem com os padrões da escala grande.

(SALINGAROS, 2003, p. 2)



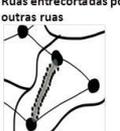
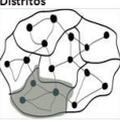
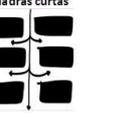
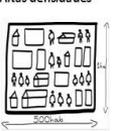
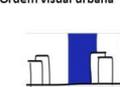
# Linguagem de Padrões

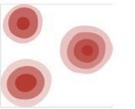
<p><b>95</b></p> <p><b>EDIFICAÇÃO COMO COMPLEXO</b></p>  <p>Uma edificação não pode ser humana a menos que seja um complexo de edificações menores ou partes menores que se manifesta por meio de seus próprios fatos sociais.</p>	<p><b>96</b></p> <p><b>NÚMEROS DE PAVIMENTOS</b></p>  <p>Decida quantos m<sup>2</sup> de área construída é necessário e divida o valor pela área do lote para ter a taxa de ocupação do terreno. Conforme a tabela acima, escolha a altura da edificação e não ocupe mais que 50% do terreno.</p>	<p><b>97</b></p> <p><b>ESTACIONAMENTO CAMUFLADO</b></p>  <p>Grandes edifícios-garagem lotados de automóveis são edificações desumanas e sem vida. Ao mesmo tempo, quando se está dirigindo, a entrada do edifício-garagem costuma ser o principal acesso à edificação – e ela deve ser visível.</p>	<p><b>104</b></p> <p><b>EDIFICAÇÃO MELHORANDO O SÍTIO</b></p>  <p>As edificações sempre devem ser construídas naquelas partes do sítio que estão nas melhores condições e não nas melhores partes. Considere o terreno e suas edificações como um ecossistema vivo e unitário.</p>	<p><b>105</b></p> <p><b>ORIENTAÇÃO SOLAR PARA ESPAÇO EXTERNO</b></p>  <p>As pessoas usam os espaços externos se eles forem enladrilhados e não os utilizam se estiverem na sombra, exceto em climas áridos. Sempre plante as edificações ao sul dos espaços externos contíguos, mantendo espaços externos ao norte.</p>	<p><b>106</b></p> <p><b>ESPAÇO EXTERNO POSITIVO</b></p>  <p>Espaços externos que são espaços residuais entre as edificações, em geral, não utilizados. Esses espaços devem se tornar áreas positivas – áreas com cerca vivas, pérgolas, arcadas, passagens cobertas.</p>	<p><b>113</b></p> <p><b>CONEXÃO ENTRE A CASA E O AUTOMÓVEL</b></p>  <p>O processo de chegada e saída em uma casa é fundamental para o dia a dia e, muitas vezes, envolve um automóvel. Porém, o local onde o automóvel se relaciona com a casa, em vez de ser importante e belo, é frequentemente deixado de lado e negligenciado.</p>	<p><b>114</b></p> <p><b>HIERARQUIA DE ESPAÇOS ABERTOS</b></p>  <p>Quando estão ao ar livre, as pessoas sempre tentam encontrar um lugar aconchegante onde possam proteger suas costas e se voltar para um espaço externo maior e logo em frente ao local onde elas se encontram.</p>	<p><b>115</b></p> <p><b>PÁTIOS INTERNOS CHEIOS DE VIDA</b></p>  <p>Os pátios internos construídos nas edificações modernas muitas vezes não têm vida. Projete o pátio interno com vista para um espaço externo e maior, com portas vinculadas à casa e caminhos conectados às portas do exterior.</p>
<p><b>98</b></p> <p><b>NÍVEIS LEGÍVEIS DE CIRCULAÇÃO</b></p>  <p>Em muitos complexos de edifícios modernos, o problema de desorientação é grave. As pessoas não têm ideia de onde estão e o resultado é um estresse mental considerável.</p>	<p><b>99</b></p> <p><b>EDIFICAÇÃO PRINCIPAL</b></p>  <p>Para cada conjunto de edificações é preciso decidir qual parte está a atividade mais importante – a alma do conjunto. Assim, está será a edificação principal, dando-se a ela uma posição de destaque e sendo a mais alta do que as demais.</p>	<p><b>100</b></p> <p><b>RUA DE PEDESTRES</b></p>  <p>Distribua as edificações de forma que elas configurem ruas de pedestres com muitas entradas e saídas abertas que levam aos pavimentos superiores das edificações para a rua, para que a circulação entre dois ambientes seja externa, não apenas uma circulação entre duas edificações.</p>	<p><b>107</b></p> <p><b>ALAS PARA LUZ NATURAL</b></p>  <p>As edificações modernas são projetadas sem preocupação com a luz natural. Edificações que não aproveitam a luz natural como fonte de iluminação não são locais adequados para passar o dia.</p>	<p><b>108</b></p> <p><b>EDIFICAÇÕES CONECTADAS ENTRE SI</b></p>  <p>As edificações isoladas são sintomas de uma sociedade doente e desconectada. Sempre que possível conecte as edificações e tente configurar as novas edificações como continuação das preexistentes.</p>	<p><b>109</b></p> <p><b>CASA LONGA E ESTREITA</b></p>  <p>A forma de uma edificação tem enorme efeito nos seus níveis relativos de privacidade e sensação de apinhamento e isso, por sua vez, tem efeito crítico sobre o conforto e o bem estar das pessoas.</p>	<p><b>116</b></p> <p><b>COBERTURA CONGRUENTE AOS ESPAÇOS</b></p>  <p>Poucas edificações têm relação estrutural e social, a menos que seus pavimentos diminuam gradualmente em direção às extremidades das alas e a menos que as coberturas formem uma cascata.</p>	<p><b>117</b></p> <p><b>COBERTURA ENVOLVENTE</b></p>  <p>A cobertura desempenha um papel primordial em nossas vidas. Se a cobertura ficar oculta, sua presença não será sentida em torno da edificação e as pessoas sentirão a falta de sensação de proteção.</p>	<p><b>118</b></p> <p><b>TERRAÇO-JARDIM</b></p>  <p>Parte da superfície do solo das cidades consiste nas coberturas das edificações. É natural e essencial as coberturas brarem partido do sol e do ar. Transforme partes do sistema de coberturas habitáveis em terraço-jardim.</p>
<p><b>101</b></p> <p><b>RUAS INTERNAS</b></p>  <p>Posicione a rua interna onde ela sirva como atalho e tenha o máximo de continuidade com a rua externa, com entradas nas extremidades. Distribua janelas, locais para sentar, balcões e entradas para o público. Faça a rua interna mais larga que um corredor convencional e pé-direito alto.</p>	<p><b>102</b></p> <p><b>FAMÍLIA DE ENTRADAS</b></p>  <p>Quando uma pessoa chega a um complexo de escritórios, lojas, oficinas ou casas, há probabilidade de que ela se sinta confusa, a menos que o conjunto inteiro se desdobre de maneira clara e que o indivíduo consiga ver a entrada do local ao qual se destina.</p>	<p><b>103</b></p> <p><b>ESTACIONAMENTOS PEQUENOS</b></p>  <p>Estacionamentos grandes criam áreas desumanas. Ideal é fazer áreas de 5 ou 7 automóveis, com muros, cerca vivas ou de madeira, taludes ou árvores. Distribuir de modo que fiquem a pelo menos 30m entre si.</p>	<p><b>110</b></p> <p><b>ENTRADA PRINCIPAL</b></p>  <p>O posicionamento da entrada principal talvez seja o passo individual mais importante que você dará durante o desenvolvimento de um projeto. A entrada deve estar posicionada em um local que possa ser visto das principais rotas de chegada e destaque na fachada.</p>	<p><b>111</b></p> <p><b>JARDIM PARCIALMENTE OCULTO</b></p>  <p>Se o jardim ficar perto demais da rua, as pessoas não o utilizarão, pois ele não será suficientemente privado. Porém, se ele ficar longe demais da rua, também não será frequentado, pois ficará isolado demais.</p>	<p><b>112</b></p> <p><b>ESPAÇO DE TRANSIÇÃO</b></p>  <p>As edificações – especialmente as moradias – que têm uma transição graciosa entre o exterior e o interior são mais tranquilas do que aquelas que se abrem diretamente para a rua. Faça um espaço de transição entre a rua e a porta de entrada.</p>	<p><b>119</b></p> <p><b>ARCADAS</b></p>  <p>As arcadas – passeios cobertos juntos às edificações – têm papel vital na maneira como as pessoas interagem com as edificações. Quando os passeios ocorrerem ao longo das edificações use as arcadas para as pessoas caminharem.</p>	<p><b>120</b></p> <p><b>PASSEIOS E DESTINOS</b></p>  <p>O arranjo de passeios parecerá certo e confortável quando for compatível com a atividade de caminhar. Os passeios podem ser retos ou curvos, com largura adequada.</p>	<p><b>121</b></p> <p><b>FORMA DOS PASSEIOS</b></p>  <p>As ruas devem ser projetadas para permanecer netas e não apenas servir para deslocamentos. Faça um alargamento no meio da rua de pedestre e tome as extremidades mais estreitas de modo que a rua seja agradável para permanecer e não apenas para passar.</p>

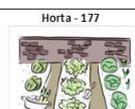
Linguagem de padrões desenvolvida por Christopher Alexander et al (1977)

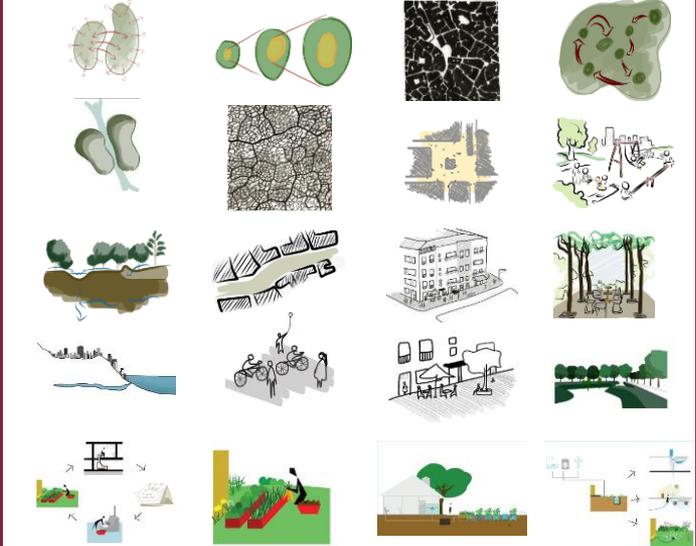
Padrões espaciais e padrões de acontecimento

# CONEXÃO DOS PADRÕES ESPACIAIS DOS ECOSISTEMAS

COMPLEXIDADE ORGANIZADA DO SISTEMA URBANO CATALISADORES DOS PROCESSOS URBANOS DE JANE JACOBS!			
<p>Uso das calçadas</p> 	<p>Edifícios voltados para a rua</p> 	<p>Usos noturno e diurno</p> 	<p>Calçadas para integração de crianças</p> 
<p>Parques como recintos</p> 	<p>Banhos de sol nos espaços públicos</p> 	<p>Oásis Urbanos - pequenas praças públicas</p> 	<p>Cidade com totalidade</p> 
<p>Ruas entrecortadas por outras ruas</p> 	<p>Distritos</p> 	<p>Usos combinados principais</p> 	<p>Quadras curtas</p> 
<p>Prédios antigos</p> 	<p>Altas densidades</p> 	<p>Zonas de Fronteira</p> 	<p>Recuperação de cortiços (áreas centrais degradadas)</p> 
<p>Redução de automóveis</p> 	<p>Ordem visual urbana</p> 	<p>Subvenção de moradias</p> 	

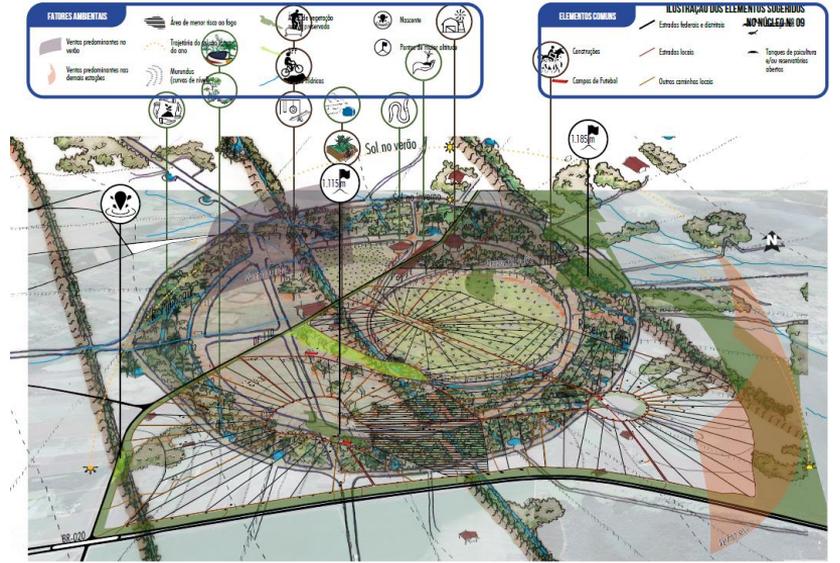
<p>Espaço exterior positivo - 106</p> 	<p>Passeio público - 31</p> 	<p>Fachadas de edifícios - 122</p> 	<p>Densidade de pedestres - 123</p> 
<p>Locais de eventos públicos - 63</p> 	<p>Cafeteria - 88</p> 	<p>Edifícios conectados - 108</p> 	<p>Pequenos recintos de atividades - 124</p> 
<p>Hierarquia de espaços abertos - 114</p> 	<p>Espaço exterior parcialmente delimitado - 163</p> 	<p>Locais públicos para sentar - 241</p> 	<p>Áreas públicas comuns - 67</p> 
<p>Aberturas para a rua - 164</p> 	<p>Mosaico de subculturas - 8</p> 	<p>Fronteiras entre subculturas - 13</p> 	<p>Locais para crianças na cidade - 57</p> 
<p>Pequenos núcleos dispersos - 10</p> 	<p>Cicloviás e estacionamentos de bicicletas - 56</p> 	<p>Pequenas praças públicas - 61</p> 	<p>Ruas de pedestres - 100</p> 

<p>Melhorando o terreno - 104</p> 	<p>Terraços em encostas - 169</p> 	<p>Locais para animais - 74</p> 	<p>Jardins espontâneos - 162</p> 
<p>Acesso à água - 25</p> 	<p>Lagos e arroios - 64</p> 	<p>Ruas verdes - 51</p> 	<p>Parede muro verde - 173</p> 
<p>Pavimento permeável - 247</p> 	<p>Vegetação acessível - 60</p> 	<p>Jardim de Telhado - 118</p> 	<p>Interpenetração campo cidade - 3</p> 
<p>Vales agrícolas - 4</p> 	<p>Limite de 4 andares</p> 	<p>Núcleo excêntrico - 28</p> 	<p>Anéis de densidade - 29</p> 
<p>Edifícios escalonados - 39</p> 	<p>Horta - 177</p> 	<p>Conexão com a terra - 168</p> 	<p>Casas alinhadas - 38</p> 



Desenhos: Fernanda Galvão, Erika Otto, Ana Carolina Farias, Natália Riou, Julia Kano, Shinnelle Hills

# CONEXÃO DOS PADRÕES ESPACIAIS DOS ECOSISTEMAS URBANOS – Liza Maria Souza de Andrade







periférico



# COMÉRCIO FORMAL E INFORMAL



# MODO DE VIDA



# MANIFESTAÇÕES CULTURAIS



# MAPEAMENTO CULTURAL

### CASA DE ACOLOHIMENTO\_AMPARE

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**

**LOCAL**  
Distrito: Paraisópolis

**OPERAÇÃO**  
Comunidade

**SISTEMA CONSTRUTIVO**  
Módulo e estrutura

**REPERTEÓRIO**  
Módulo

**DESCRIÇÃO**  
A Casa de Acolhimento é um espaço destinado a receber e acolher pessoas em situação de vulnerabilidade social, oferecendo suporte psicológico, jurídico e social. O espaço é dividido em módulos, cada um com sua própria estrutura e sistema construtivo. O projeto foi desenvolvido em parceria com a comunidade e a Prefeitura Municipal de Ampare.

**Padrões Gerados**  
Padrões e Espaços Construtivos

**Fachadas em madeira**  
Módulo urbano

**Platô de madeira**  
Platô industrial

**Colunas de madeira**  
Bala administrativa

**Colunas de concreto**  
Bala administrativa

**Colunas de concreto**  
Coluna

**Atendimento ao cliente**  
Atendimento ao cliente

**Atendimento ao grupo**  
Atendimento ao grupo



# MAPEAMENTO CULTURAL

### CASA KOLPING (DESATIVADA)

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO**

**LOCAL**  
Distrito: Paraisópolis

**OPERAÇÃO**  
Comunidade

**SISTEMA CONSTRUTIVO**  
Módulo e estrutura

**REPERTEÓRIO**  
Módulo

**DESCRIÇÃO**  
A Casa Kolping é um espaço destinado a receber e acolher pessoas em situação de vulnerabilidade social, oferecendo suporte psicológico, jurídico e social. O espaço é dividido em módulos, cada um com sua própria estrutura e sistema construtivo. O projeto foi desenvolvido em parceria com a comunidade e a Prefeitura Municipal de Vila Planalto.

**Padrões Gerados**  
Padrões e Espaços Construtivos

**Platô em madeira**  
Cunha de madeira

**Fachadas em madeira**  
Fachadas em madeira com colunas de madeira

**Platô em concreto**  
Platô em concreto

**Colunas de concreto**  
Colunas de concreto

**Atendimento ao cliente**  
Atendimento ao cliente

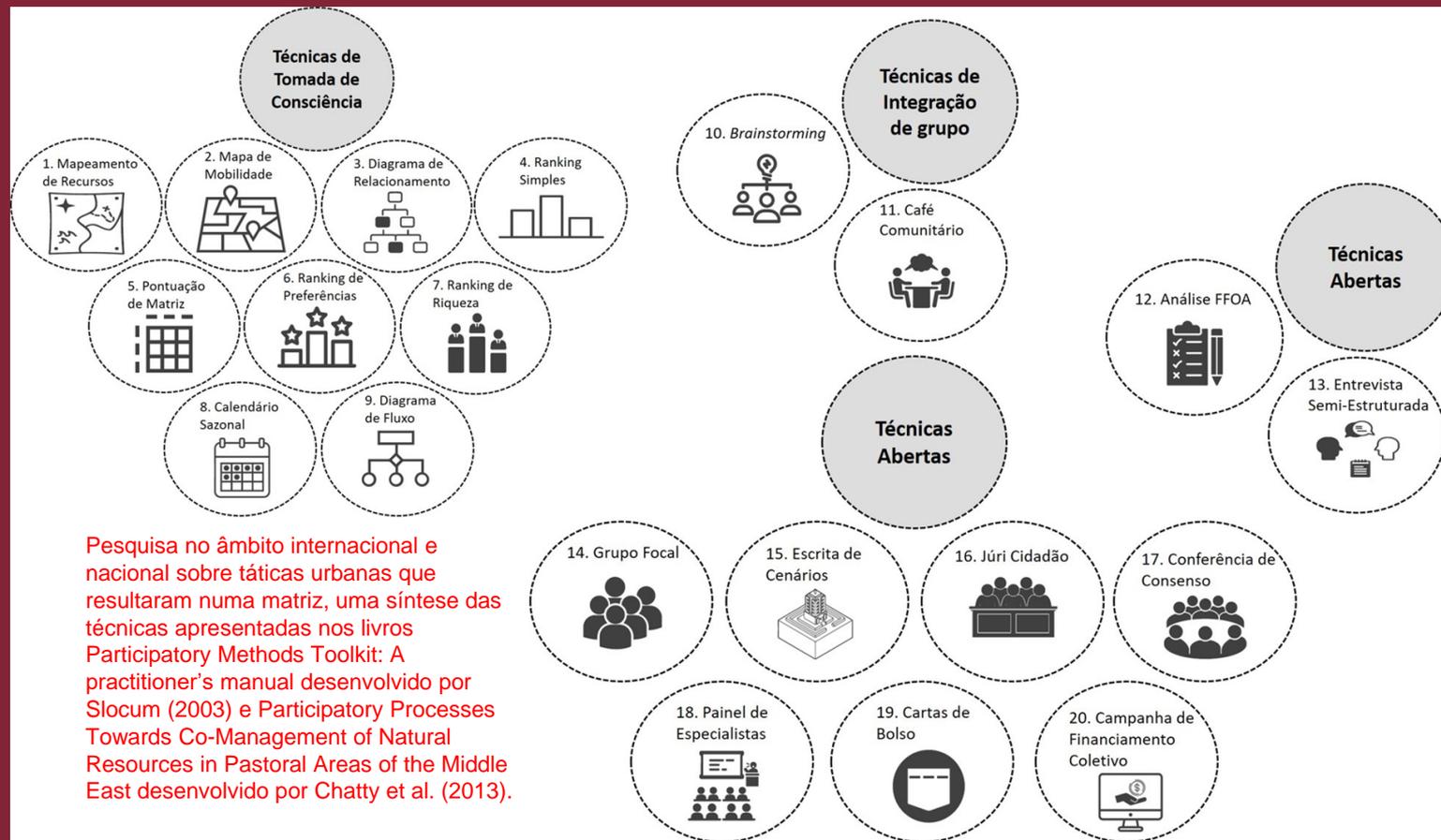
**Atendimento ao grupo**  
Atendimento ao grupo



# Padrões de acontecimento e Padrões espaciais

Exemplo: Centro Sociocultural da Vila Planalto – Débora De Boni

# Táticas Urbanas



Pesquisa no âmbito internacional e nacional sobre táticas urbanas que resultaram numa matriz, uma síntese das técnicas apresentadas nos livros *Participatory Methods Toolkit: A practitioner's manual* desenvolvido por Slocum (2003) e *Participatory Processes Towards Co-Management of Natural Resources in Pastoral Areas of the Middle East* desenvolvido por Chatty et al. (2013).

# Chamadas

Cartazes, folders, página no Facebook

17.06  
Sábado

Horta Comunitária

09H Abertura do Evento

10H Dinâmica - o muro é nosso

11H Pintando o muro

13H Almoço

14H Quadriha Tradição (Eduardo Moura)

15H Rosa Brincante Palhaços

16H Lanche da tarde

17H Encerramento

ITAPOÃ  
Participativo

# cafézinho



25/05 17h  
Casa do Aprendiz

- + APROXIMAÇÃO
- + TROCA DE CONHECIMENTO
- + LEVANTAMENTO COMUNITÁRIO

Venha ajudar na construção do Plano Participativo de Urbanidade Sustentável de Cavalcante, onde iremos discutir como trazer melhorias para a cidade. Será uma conversa bem informal, acompanhada por um lanche com um cafézinho passado, como é de costume!

A cidade é de todos. Venha dar sua contribuição!



o lado  
B  
da W3

Vamos participar de um **PIQUENIQUE** comunitário para opinar sobre o que poderia ser feito na via "W3 e meia" e seu entorno?

que horas?

03/09 (sábado) | 9:30 da manhã

onde?

na entruadrada da 715/716 Norte

**vamos ter petiscos, mas comida nunca é demais, então leve seu lanche para compartilhar!**



para mais informações:



## piquenie comunitário



"O lado B da W3" é o tema de TFG do curso de Arquitetura e Urbanismo da UnB que propõe a regularização da "W3 e meia" (via de serviço das quadras 700 da W3 Norte) e seu entorno, por meio do urbanismo tático e do processo participativo.



# O QUE É REGULARIZAÇÃO



Ocupação

Dorothy Stang



# PROJETO PARA O DOROTHY STANG



grupo de pesquisa periférico  
trabalhos emergentes

**“PERIFÉRICO,  
TRABALHOS  
EMERGENTES”**

ASSESSORIA SOCIOTÉCNICA



**CASAS - UnB**

ESCRITÓRIO-MODELO DA FAU-  
UnB



**AMREDS**

LIDERANÇA COMUNITÁRIA LOCAL

**DISCIPLINA PEMAU –  
FAU/UnB**

(PRÁTICA EM ESCRITÓRIO MODELO  
DE ARQUITETURA E URBANISMO)

**TRABALHO FINAL DE  
GRADUAÇÃO**

**DISSERTAÇÃO DE  
MESTRADO**

“O cantinho de todos: o  
desenho urbano socioecológico  
do Dorothy Stang à mão de  
seus ocupantes” - edital no  
01/2017 – dex/dpi

“Dorothy stang de baixo pra  
cima: modelo participativo e  
sustentável para uma quadra da  
ocupação” (Edital PIBEX N°  
01/2018/DEX/UnB)

“Urbanismo participativo,  
regularização fundiária e praxis  
popular diante da lei n°  
13.465/2017: o caso da  
ocupação Dorothy Stang”.

**SEDUH**



**CODHAB**

# URBANISMO PARTICIPATIVO - OFICINAS



## URBANISMO PARTICIPATIVO PARTICIPAÇÃO POPULAR SABERES POPULARES

**Espaço concebido** – saber técnico, representação abstrata

**Espaço percebido** - intermediação da ordem distante e a ordem próxima, desdobramentos de práticas espaciais oriundas de atos.

**Espaço vivido** – o modo de vida, experiência cotidiana, apropriação pela corporeidade das ações



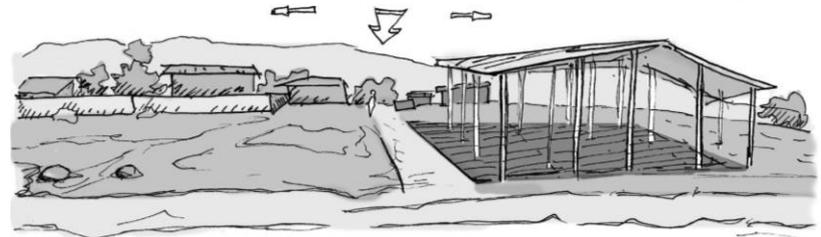
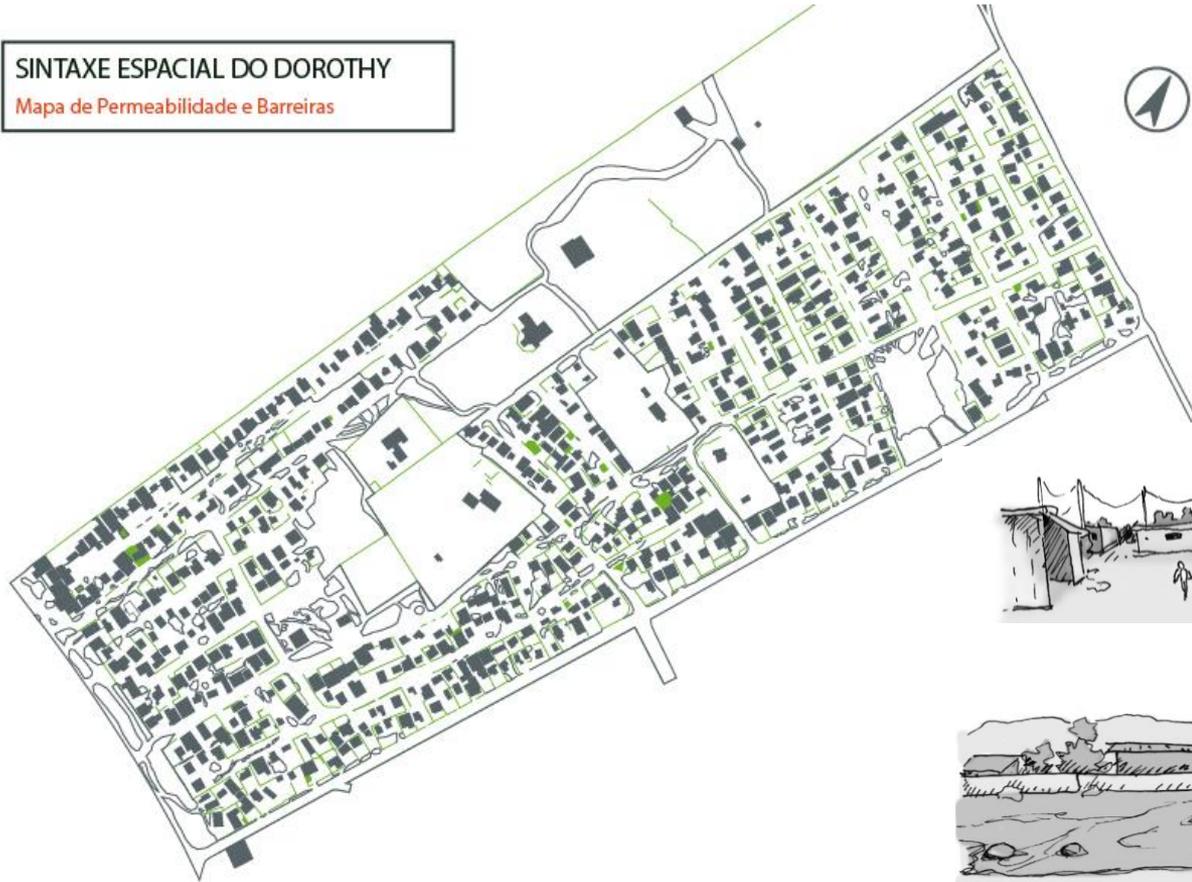
## O LEVANTAMENTO DA OCUPAÇÃO URBANA - DRONE



# PERMEABILIDADES E BARREIRAS

## SINTAXE ESPACIAL DO DOROTHY

Mapa de Permeabilidade e Barreiras



FASE 1: QUESTIONÁRIO

FASE 2: OFICINAS E MAPAS AFETIVOS

FASE 3: PROJETO JUNTO À COMUNIDADE

# FASE 1: QUESTIONÁRIO

## DIMENSÃO SOCIAL

Você tem contato com a sua vizinhança?	94,8% dos moradores têm contato uns com os outros.
Há quanto tempo você está no Dorothy?	Cerca de 58% estão no Dorothy entre 2 e 3 anos.
Quantas pessoas moram com você?	23% das famílias são compostas por 3 pessoas.
Como é a sua casa atual? (ambientes)	43% das pessoas entrevistadas não sabiam informar como é a divisão dos barracos de madeira internamente.
O que você mudaria na sua casa?	30% das pessoas mudariam o seu barraco de madeira por alvenaria.
Você se sente seguro na rua?	52% das pessoas se sentem seguras no Dorothy.
Em qual tipo de habitação você gostaria de morar?	49,5% gostariam de morar em casas térreas e 22,7% em habitações mistas (casa e comércio).

## DIMENSÃO ECONÔMICA

Você está inscrito em algum programa social do governo?	55,7% estão inscritas em algum programa do governo.
Se sim, qual programa?	27% das famílias estão inscritas no Bolsa Família.
Onde se localiza a escola das crianças?	40% das crianças estudam em Nova Colina.
Você acha que as ruas do Dorothy poderiam ser compartilhadas com pedestres, ciclistas e carros?	87,5% acreditam no compartilhamento de vias.
Você gostaria de trabalhar em uma horta comunitária no Dorothy?	84,4% gostariam de trabalhar na horta comunitária.
Você exerce alguma atividade remunerada?	73,4% não exercem nenhuma atividade remunerada.
Qual é o meio de transporte mais utilizado?	72% utilizam o transporte público.

# FASE 1: QUESTIONÁRIO

## DIMENSÃO AMBIENTAL

Você faz a separação, reutilização e/ou reciclagem de lixo?	56,8% não fazem nem reutilização nem reciclagem de lixo.
Você possui hortas ou jardins dentro do seu lote?	58,5% possuem hortas ou jardins dentro do seu terreno.
Como é feito o tratamento de esgoto na sua residência?	79% das casas possuem fossas.
Como você avaliaria o conforto térmico (ventilação, temperatura) da sua casa?	48,9% avaliam suas casas como quente e sem ventilação.
Você identifica pontos de erosão dentro do assentamento? Se sim, onde?	37% identificam a erosão pelas ruas do assentamento, mas 41% não responderam à questão.
A preservação das áreas de cerrado onde tem água é importante para você?	98,9% consideram importante a preservação das áreas de cerrado.

## DIMENSÃO CULTURAL/AFETIVA

Como você gostaria que as pessoas identificassem o Residencial Dorothy?	64,5% querem que o Dorothy seja identificado por áreas mais verdes e por praças.
Você gostaria de áreas de lazer/convivência no Residencial Dorothy?	97,8% gostariam de áreas de lazer no Dorothy.
Quais tipos de espaços de lazer você gostaria que existissem no Dorothy?	46,2% gostariam que houvesse mais áreas para crianças e idosos e quadras de esportes.
Você exerce algum tipo de enriquecimento de diversidade cultural (individual ou coletiva)?	72% das pessoas do Dorothy não possuem atividades culturais no seu cotidiano.
Se sim, qual?	76% não responderam, mas 9% praticam esporte e 13% têm atividades religiosas.
Além da moradia, o que você gostaria que tivesse no Dorothy?	20% necessitam de escolas e 16% segurança. Os demais precisam de creche, infraestrutura, comércios e similares.

# FASE 2: OFICINAS E MAPAS AFETIVOS

- A agenda das oficinas
- Vamos conhecer o Dorothy?
- O que você deseja para o Dorothy?
- Cenários para o Dorothy
- Um desenho possível para o Dorothy



# INFOGRÁFICOS

EDITALDEX/DPI – O cantinho de Todos: o desenho urbano socioecológico do Doroty Stang à mão de seus ocupantes

## SUSTENTABILIDADE CULTURAL AFETIVA



Rua Ponto de equilíbrio	Rua Ponto de equilíbrio	Rua Filhos de Jorge	Rua Terra prometida	Rua Liberdade	Rua Alfa	Rua Centinho do Evangelista
Rua Leão	Rua Invictos	Rua Fênix	Rua Taurus	Rua Ônis	Rua Biomarc	Locais para crianças e idosos
Nascente	Ámbientes internos (Banheiros ou Laor)	Residência Terna	Arto Urbana	Lugar para carros / Pedestres / Pessoas	Áreas Verdes	Prça



## SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

banco	playground	PEC	bloco permeáveis	edifício
grama	solo sem pavimento	poste de iluminação	luz artificial	luz natural
infornamento	rede de alta tensão	rede de baixa tensão	iluminação prolongada	falta de iluminação
poço de visitação	egoto	desnagem natural	desnagem artificial	



## SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

horta/jardim em casa	pomar	lão	coleta de lixo	árvore
poluição ar	poluição água	fossa	distribuição água	
fonte de ruído	erosão	tratamento ecológico	boa insulação	boa ventilação
áreas de preservação	preservação vida silvestre	horta comunitária	armazenamento água da chuva	reaproveitamento de água

## SUSTENTABILIDADE SOCIAL


• INFOGRÁFICOS



Feira



Mercado



Hospital



Escola



Associação



Posto Policial



Ônibus



Praças



Parques



Academia



Igreja



Quadra/Campo



Bombeiros



Bares



Passelo



Café



Lanchonete



Restaurante



Quisques



Oficina



Padarla



Horta



Bicicleta



Carro



Caminhão



Parada



Árvores



Parquinho



Configuração



Habitação



Uso Misto



Reciclagem



Vizinhança



Igreja



Núcleos Sociais



Encontros

# OFICINAS COMUNITÁRIAS

EDITALDEX/DPI – O cantinho de Todos: o desenho urbano socioecológico do DorotyStang à mão de seus ocupantes



Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela
Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela
Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela
Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela
Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela



Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela
Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela
Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela
Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela
Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela	Escuela

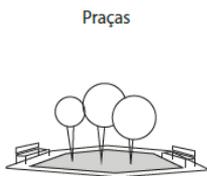


O Cantinho de Todos: o desenho urbano socioecológico do DorotyStang à mão de seus ocupantes

PERIFÉRICO grupo de pesquisa periférico trabalhos emergentes

# PADRÕES – CÓDIGOS GERADORES DO PROCESSO E DA FORMA

O que vc deseja para o Dorothy?

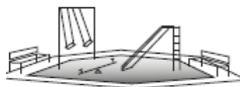


Arborizadas



Com comércio

Parquinhos



Com areia



Não arborizadas

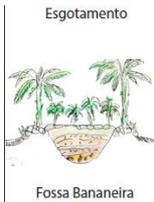
Praças



Com comércio informais



Arborizados



Fossa Bananeira

Esgotamento



Fossa séptica



Parque de Convivência



Espaço das pedras

Mina D'água

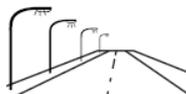


Reflorestamento Nascente

Lazer



Espaço de convivência



Mais iluminação



Vias compartilhadas

Lazer



Arquibancada

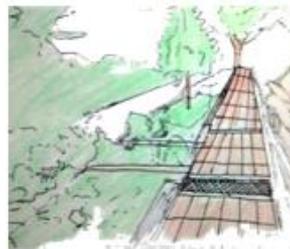


Vias compartilhadas



Arborizada

Drenagem



Jardins de chuva



Entradas na Rua

Entradas



Entrada Murada

Horta e Jardim



Jardim Exposto

# PADRÕES – CÓDIGOS GERADORES DO PROCESSO E DA FORMA





grupo de pesquisa periférico  
trabalhos emergentes



ESCALA - FAU UnB | PEMAU Dorothy Stang



## Assentamento Dorothy Stang

Dia 28.09 | 8h - 16h

Saída do ponto de carona do ICC Norte

Contribuição para alimentação R\$10

# MUTIRÃO CONSTRUÇÃO DE MOBILIÁRIO COM AS CRIANÇAS DO DOROTHY



# Ocupação Dorothy Stang - AMREDS - Associação dos Moradores, Lutadores do Residencial Apoiadores do Residencial Dorothy Stang

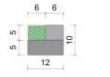
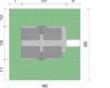
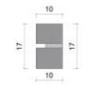
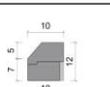
**EXISTENTE**



**PROPOSTA**



# Quadro de Parâmetros - Desenho Urbano Doroty Stang

	TIPO DE LOTE	USOS	CARACTERÍSTICAS DE TIPOS EDIFÍCIOS	PARÂMETROS	POPULAÇÃO
RUI		<b>RESIDENCIAL UNIFAMILIAR</b>  Tipo Sobrado Geminado  Recuos exclusivos à escolha do cliente.	Lotes com diversidade dimensional de acordo com o parcelamento em planta. <b>1 domicílio familiar de 90 a 190 m<sup>2</sup></b> Quantidade: 390 edifícios Requisitos: Afastamento frontal mínimo de 5m no segundo pavimento. Obrigatório fachada frontal com janelas voltadas para a rua. Garagem: 2 vagas.	Gabarito = 3 pavimentos TO = 75% Área do Lote = 120 a 250 m <sup>2</sup> Área construída máx = 315 m <sup>2</sup> CA = 1,3  Permeabilidade do solo mínima = 25%.	UNH = 390 Domicílios = 390  Estimativa = 1755 habitantes
RM1		<b>RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR</b>  Apartamentos de 2 quartos	Dimensões do lote: 40x40 <b>4 Domicílios de 80 m<sup>2</sup></b> Quantidade: 4 edifícios Afastamento lateral mínimo de 5 metros. Afastamento frontal mínimo de 10 metros.	Gabarito = 6 pavimentos TO = 70% Área do Lote = 1600m <sup>2</sup> Área construída = 2730 m <sup>2</sup> CA = 1,71	UNH = 4 Domicílios = 96  Estimativa = 316 habitantes
RM2		<b>RESIDENCIAL MULTIFAMILIAR</b>  Apartamentos de 3 quartos	Dimensões do lote: 40x40 <b>4 Domicílios de 90 m<sup>2</sup></b> Quantidade: 5 edifícios Afastamento lateral mínimo de 5 metros. Afastamento frontal mínimo de 10 metros.	Gabarito = 6 pavimentos TO = 65% Área do Lote = 1600m <sup>2</sup> Área construída = 3180 m <sup>2</sup> CA = 2,0	UNH = 5 Domicílios = 120  Estimativa = 480 habitantes
CSR1		<b>MISTO GEMINADO MULTIFAMILIAR</b>  Uso misto: residencial + comércio ou de serviço.	Dimensões do lote: 10x17 1 pavimento comercial e 2 residenciais <b>4 Domicílios de 70 m<sup>2</sup></b> Quantidade: 64 edifícios	Gabarito = 3 pavimentos TO = 100% Área do Lote = 170 a 200m <sup>2</sup> Área construída máx = 600 m <sup>2</sup> CA = 3,0	UNH = 64 Domicílios = 512  Estimativa = 1536 habitantes
CSR2		<b>MISTO DE ESQUINA</b>  Uso misto: residencial + comércio ou de serviço.	Lotes com diversidade dimensional de acordo com o parcelamento em planta. 1 pavimento comercial e 1 residencial <b>2 Domicílios de 55 m<sup>2</sup></b> Quantidade: 85 edifícios.	Gabarito = 2 pavimentos TO = 100% Área do Lote = 120 a 200m <sup>2</sup> Área construída máx = 240 m <sup>2</sup> CA = 2,0	UNH = 85 Domicílios = 170  Estimativa = 510 habitantes
CSR3		<b>MISTO ALTURA</b>  Blocos Residenciais + blocos comerciais	Dimensões do lote: 20x24 1 pav comercial + 3 pav residenciais <b>3 Domicílios de 80 m<sup>2</sup></b> Quantidade: 19 edifícios Afastamento lateral mínimo de 2 metros. Afastamento frontal mínimo de 4 metros. Garagem: 3 vagas	Gabarito = 3 pavimentos TO = 65% Área do Lote = 480m <sup>2</sup> Área construída = 350m <sup>2</sup> CA = 0,75	UNH = 19 Domicílios = 171  Estimativa = 598 habitantes
INST		<b>INSTITUCIONAIS</b>  Edifícios Institucionais	Valido para todos os equipamentos: Quantidade: 5 Edifícios Sem afastamentos Prever área de estacionamento.	Gabarito = até 3 pavimentos TO = 100% CA = 3 Área total prevista para os lotes institucionais: 11000 m <sup>2</sup>	—

## SIGLAS

COMÉRCIO  
SERVIÇOS  
INSTITUCIONAL  
RESIDENCIAL

UNIFAMILIAR  
MULTIFAMILIAR

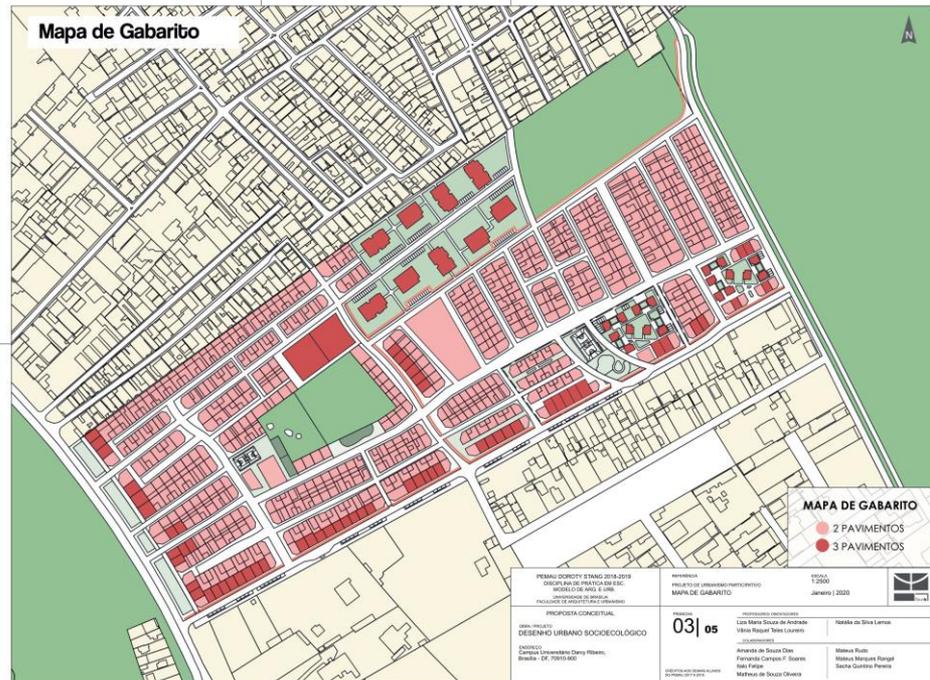
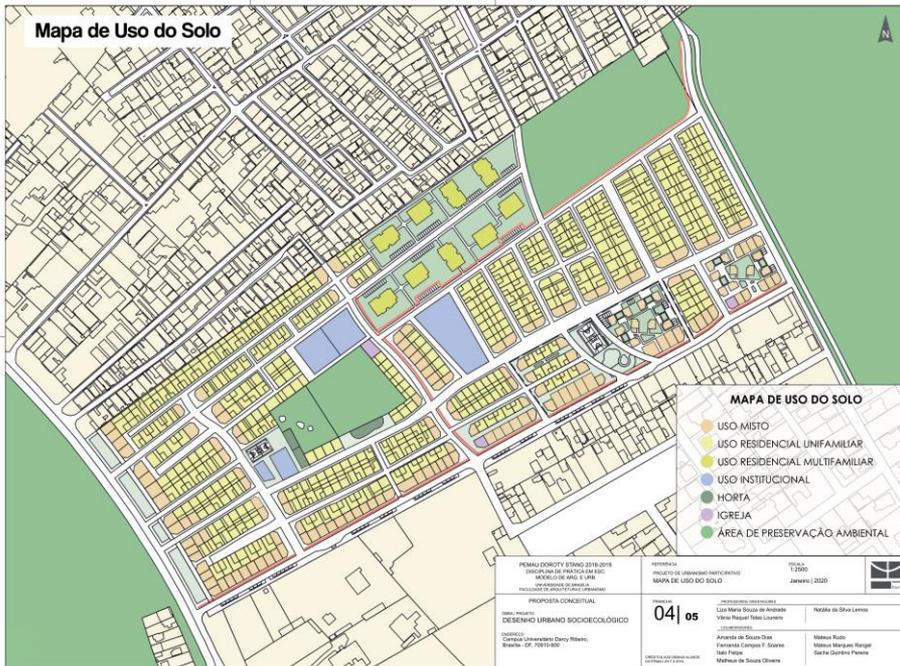
## Unidades Habitacionais e Cálculo da População:

No total, estima-se uma população de 5195 habitantes, contra 1800 conforme pesquisa por levantamento de campo em 2017.

Com isso houve um aumento de 3.395 habitantes no número total da população, ou seja, quase o triplo.

O projeto considera utilizar da configuração existente para um desenho urbano sustentável. Por esse motivo foi considerado edifícios residenciais com dimensões variadas, de modo a aproveitar o potencial ecológico através das hortas, dos jardins e das vegetações existentes, bem como aproveitar a infraestrutura ecológica conforme estudos ambientais.

Considera-se dimensões de lotes aproximada para cada tipo, com dimensões mínimas conforme detalhamento de projeto.



## Proposta de Implantação



Dorothy Stang

PEMAU 2017 - 2018

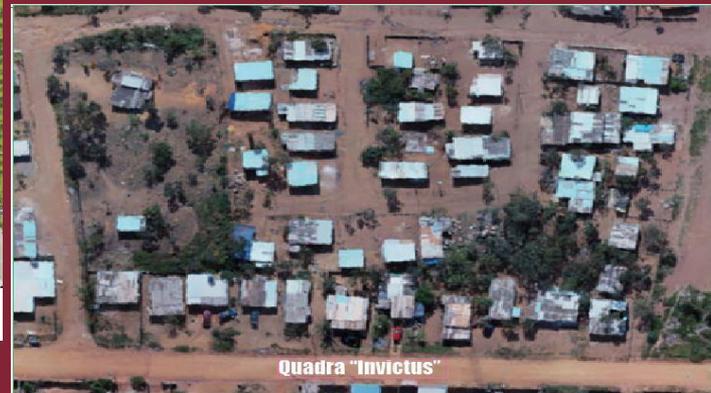
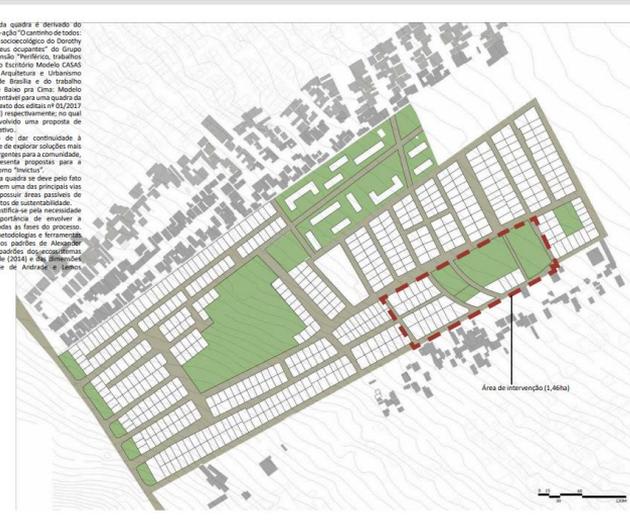
Proposta Conceitual - Planta Humanizada

Escala 1:1250

O projeto da quadra é derivado do projeto-pesquisa-edu "O caminho de todos: o desenho urbano socioecológico do Dorothy Stang à luz do local ocupado" do Grupo de Pesquisa e Extensão "Periferico, trabalhos emergentes" e pelo trabalho Modelo CADAS da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília e do trabalho "Dorothy Stang de Baixo pra Cima: Modelo participativo e sustentável para a melhoria da ocupação" no contexto dos editais nº 01/2017 e 17/2018 (202-01) respectivamente, no qual está sendo desenvolvido uma proposta de urbanismo participativo.

No sentido de dar continuidade à pesquisa de grupo e de explorar soluções mais sustentáveis e integradas para a comunidade, esta iniciativa apresenta propostas para a quadra nomeada como "Invictus".

A escolha da quadra se deve pelo fato de estar localizada em uma das principais vias do terreno e por possuir áreas planas de aplicação do conceito de sustentabilidade. O projeto justifica-se pela necessidade de mostrar a importância de envolver a comunidade em todas as fases do processo de projeto como os padrões de Amagador et al. (1971), os padrões socioeconômico-urbanos de Andrade (2014) e de padrões de sustentabilidade de Andrade e Gomes (2015).



periférico

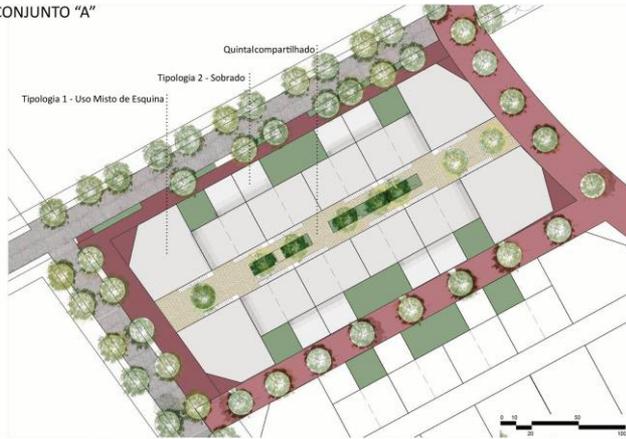
Ocupação Dorothy Stang

# DOROTHY STANG DE BAIXO PRA CIMA: MODELO PARTICIPATIVO E SUSTENTATVEL PARA UMA QUADRA DA OCUPAÇÃO

Mateus Marques



CONJUNTO "A"



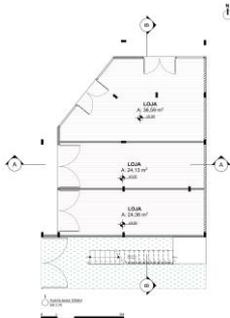
Tipologia 2 - Sobrado

Tipologia 1 - Uso Misto de Esquina



72

Tipologia 1 - Uso Misto de Esquina



Tipologia 2 - Sobrado



74



O QUINTAL COMPARTILHADO

Tipologia 1 - Uso Misto de Esquina

Tipologia 3 - Uso Misto Geminado

Tipologia 3 - Uso Misto Geminado

CONJUNTO "C"

Tipologia 4 - Residencial em Altura



# A CONQUISTA DA REGULARIZAÇÃO COMO ÁREA DE INTERESSE SOCIAL

## DIREITO À CIDADE E PARTICIPAÇÃO POPULAR

### ÁREAS DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Entrega do PLC (Projeto de Lei Complementar) para regularização fundiária do assentamento Dorothy Stang (SEDUH) e entrega dos estudos de assessoria (socio) técnica de urbanismo mais sustentável e tipologias habitacionais desenvolvidos por arquitetos, estudantes e pesquisadores da UnB (Grupo Periférico e EMAU/CASAS)



### Fases:

- Levantamento topográfico, cadastramento socioeconômico, elaboração de projeto urbanístico parametrizado por lei genérica, licenciamento ambiental,
- Plano Diretor de Ordenamento Territorial - PDOT e complementos,
- Construção de unidades habitacionais e comerciais, doação e/ou venda, conforme critérios específicos aos ocupantes regulamentados.



### DIREITO À CIDADE E PARTICIPAÇÃO POPULAR

Entrega do PLC (Projeto de Lei Complementar) para regularização fundiária do assentamento Dorothy Stang (SEDUH) e entrega dos estudos de assessoria (socio) técnica de urbanismo mais sustentável e tipologias habitacionais desenvolvidos por arquitetos, estudantes e pesquisadores da UnB (Grupo Periférico e EMAU/CASAS)

Dia 24 de outubro às 16:00

Local: Plenária

USO OBRIGATORIO DE MÁSCARA E DISTANCIAMENTO ENTRE AS PESSOAS

A AMREDS - Associação dos Moradores e Lutadores do Residencial Dorothy Stang



### Composição da Mesa

Diretoria da AMREDS  
Diretora de Habitação  
Rita de Cassia (Binha) - moderadora  
Diretor Presidente  
Reginaldo da Conceição  
Diretora Secretária Geral  
Elen Franco  
Diretora Financeira  
Elenir Rodrigues

CONAF - Confederação Nacional da Agricultura Familiar do Brasil

Secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SEDUH - Governo do Distrito Federal  
Matheus de Oliveira

Subsecretário de Regularização Fundiária da SEDUH  
Marcelo Vaz Meira da Silva

Defensoria Pública - Direitos Humanos

Universidade de Brasília - Faculdade de arquitetura e Urbanismo - Grupo Periférico e  
EMAU/CASAS - apoio BRicidades Núcleo DF Metropolitano

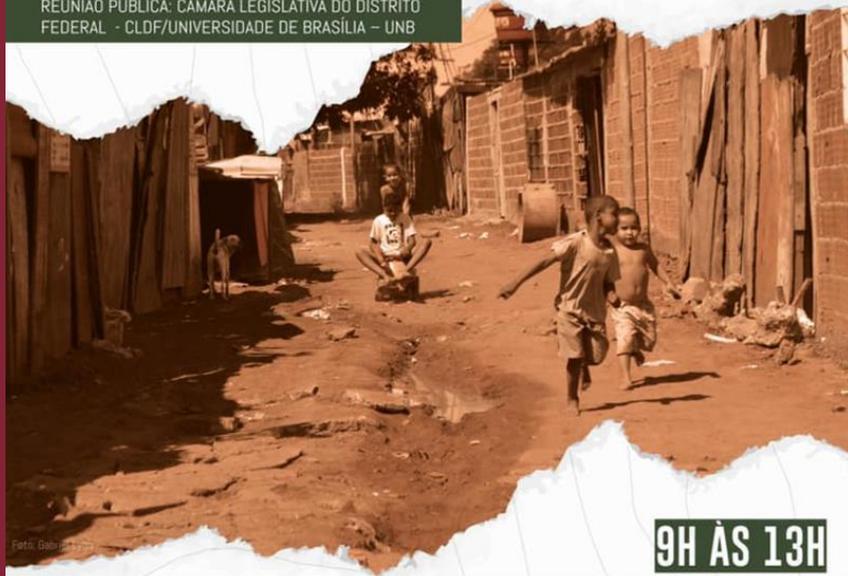
Professora doutora Liza Maria Souza de Andrade  
Arquiteto Mateus Marques  
Arquiteta Artemis Costa  
Estudante Lara Moro Bossaerts

# Ocupação Santa Luzia

# SANTA LUZIA RESISTE

a luta pelos direitos à cidade, à água e ao saneamento

REUNIÃO PÚBLICA: CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL - CLDF/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

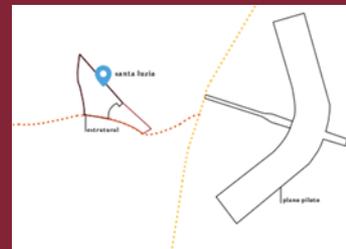


9H ÀS 13H

Trasmissão: Canal do Youtube TV Web CLDF 16 de novembro de 2020, segunda-feira



# Santa Luzia Resiste



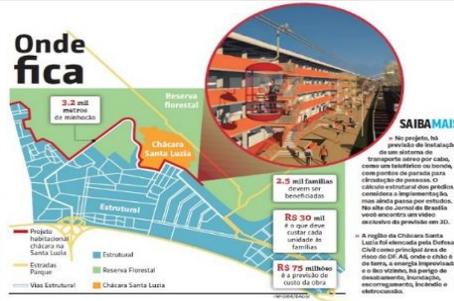
CLDF (Frente Parlamentar Ambientalista, Em Defesa das Águas; Comissão de Direitos Humanos)

UnB (FAU – Grupos de Pesquisa: Periférico e Água e Ambiente Construído)

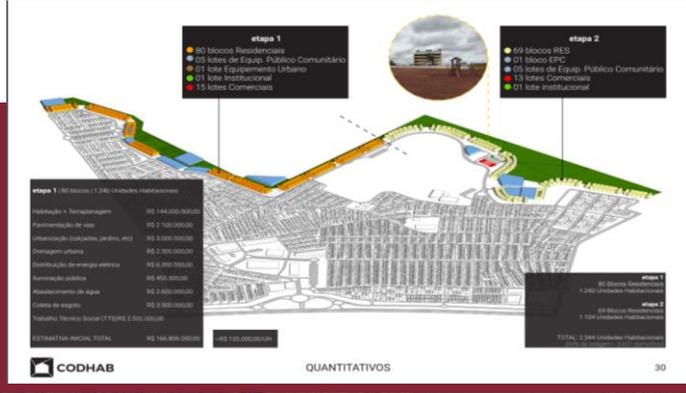
Comunidade de Santa Luzia

# CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS DIREITO À CIDADE

- Em 2015, o MPDFT moveu uma Ação Civil Pública contra o Distrito Federal, TERRACAP, IBRAM e (DER/DF) sobre as condicionantes do Licenciamento Ambiental da regularização fundiária da Vila Estrutural (Licença de Instalação nº 051/2010),
- Em abril de 2017 o JDFT) publicou uma sentença a qual obriga e estabelece prazos para o cumprimento das condicionantes, que incluem a remoção das edificações existentes na faixa de 300 metros a partir da cerca do Parque Nacional de Brasília, além das edificações no interior da ARIE da Vila Estrutural e do Parque Urbano Vila Estrutural, sujeito à multa em caso de não fazê-lo.
- CODHAB/DF propôs um projeto de habitação social com casas lajeadas em edifícios que configuram um "muro" de mais de 3 km de extensão nos limites da poligonal urbana da Estrutural



# O Projeto da Codhab



## Dimensões da Sustentabilidade Urbana



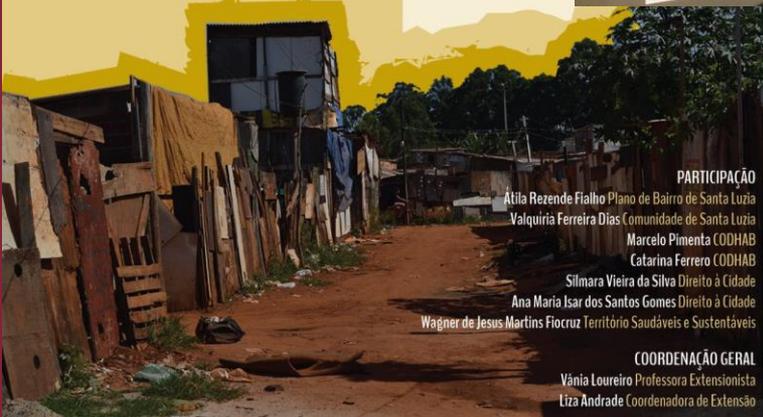
# Apresentação da CODHAB na UnB

**REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA SUSTENTÁVEL**  
o caso da Chácara Santa Luzia no âmbito do Polo Estrutural da UnB

QUARTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO  
DAS 17H00 às 19h00  
LOCAL: CAFAU

MESA REDONDA

Um convite para participar de um espaço de discussão sobre a situação da Chácara Santa Luzia no âmbito do Polo Estrutural da UnB com a comunidade, técnicos de governo e apresentar os projetos de extensão do Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico Trabalhos Emergentes.

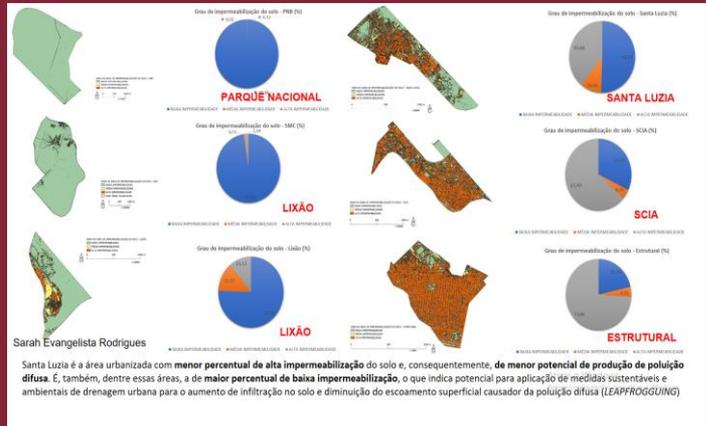
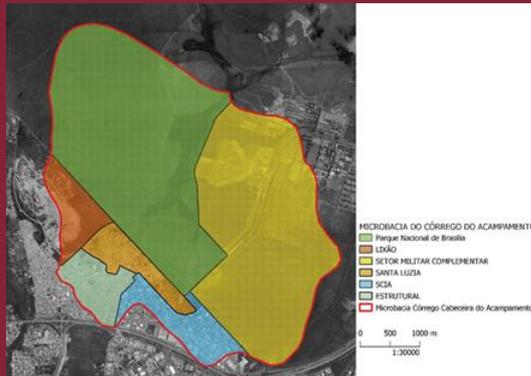


**PARTICIPAÇÃO**  
Átila Rezende Filho Plano de Bairro de Santa Luzia  
Valquíria Ferreira Dias Comunidade de Santa Luzia  
Marcelo Pimenta CODHAB  
Catarina Ferrero CODHAB  
Silmara Vieira da Silva Direito à Cidade  
Ana Maria Isar dos Santos Gomes Direito à Cidade  
Wagner de Jesus Martins Fiocruz Território Saudáveis e Sustentáveis

**COORDENAÇÃO GERAL**  
Vânia Loureiro Professora Extensionista  
Liza Andrade Coordenadora de Extensão



# Audiências Públicas



Sarah Evangelista Rodrigues

# MICROBACIA DO CÓRREGO ACAMPAMENTO



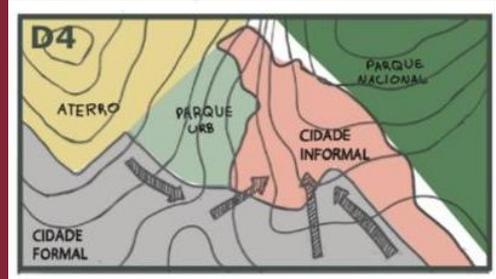
**Microbacia Hidrográfica do Córrego Cabeceira do Acampamento**

- Vias
- Lagos e Reservatórios
- Cursos D'água
- Ocupação Santa Luzia
- Microbacia Corrego Cabeceira do Acampamento

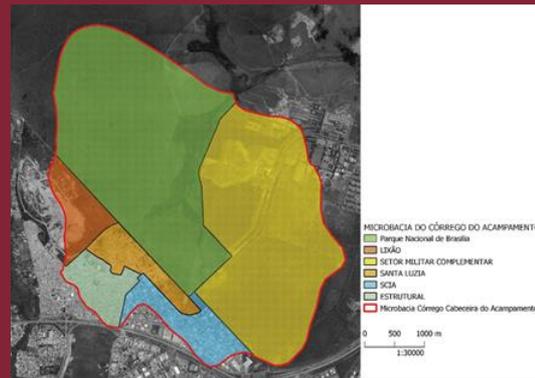
1 0 1 2 3 km

1:45000

Santa Luzia é a ocupação que causa mais impacto no Parque Nacional? Faz sentido a faixa de 300m apenas para Santa Luzia ?



# E a Cidade do Automóvel? E o Setor Militar?





Santa Luzia Sensível à Água  
Guilherme Nery e Gabriel Perucchi

Santa Luzia é o problema?  
Análise dos impactos  
socioambientais da  
Microbacia

Vinicius Rezende, Sarah Evangelista e  
Ítalo Phellipe

Ecosistema Urbano de  
Santa Luzia

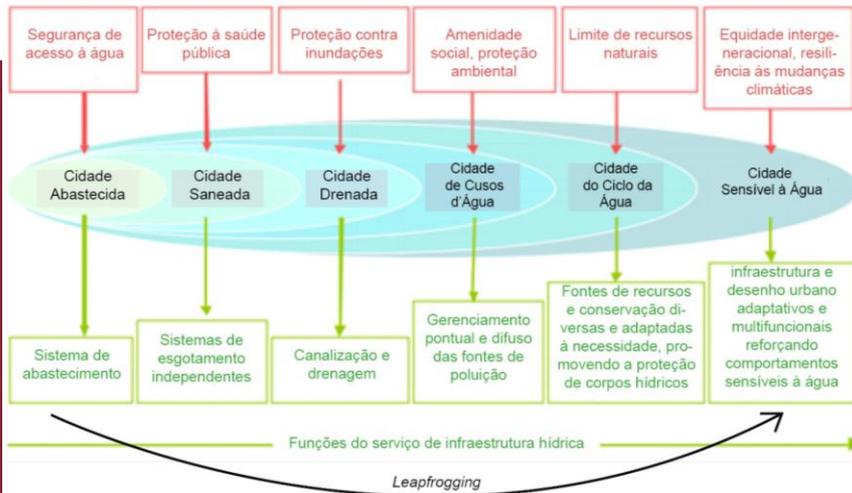


Microurbanismo e  
Projetos  
Habitacionais para  
as Mulheres  
Poderosas  
Arquiteta - Sofia Portugal



Plano de Bairro Participativo  
Arquiteto Átila Fialho

Impulsionadores sócio-políticos cumulativos

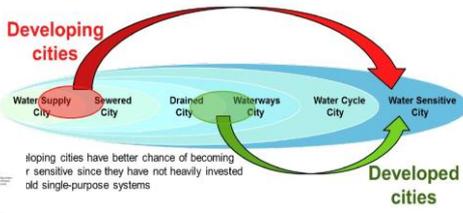


# Cidades Sensíveis à Água

- Fluxograma de transição da infraestrutura convencional para aquela sensível à água, com o **fenômeno do leapfrogging** ilustrado. Fonte: adaptado de Brown et al, (2009) e Brodnick et al. (2018).
- Por possuir infraestrutura precária, o assentamento possui grande potencialidade de **saltar de um modelo rudimentar para um sensível à água (leapfrogging) com tecnologia social**, sem ter, necessariamente, que passar por todos os estágios de infraestrutura urbana tradicional.



Erich Wolff  
Alexandre Faustino



Developing cities have better chance of becoming water sensitive since they have not heavily invested in old single-purpose systems

Exclusive large-scale centralised infrastructure and institutions → Flexible, integrated, complex infrastructure and institutions

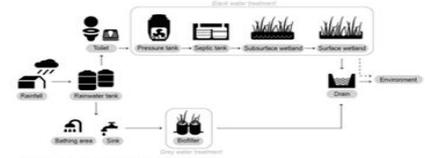


Figure 1. The RISE water sensitive cities system.

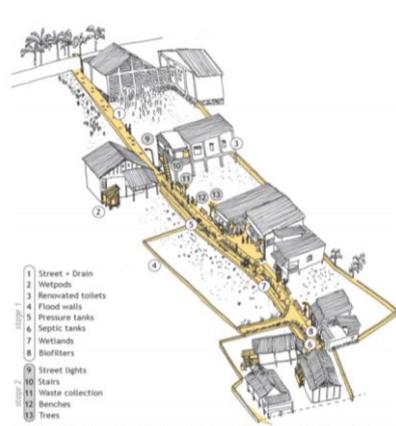


Figure 5. Aeronomic of the water-sensitive cities approach for Batua, Makassar. Intervention in yellow, illustrating Stage 1 elements funded by ADB and Stage 2 elements funded by local government.

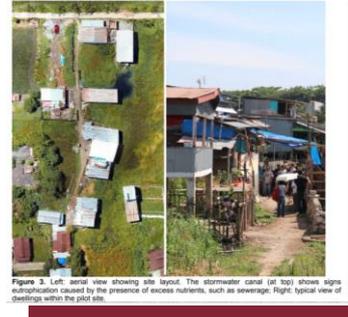
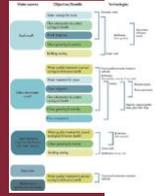
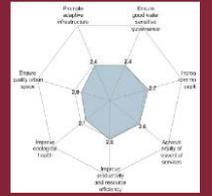


Figure 3. Left: aerial view showing site layout. The stormwater canal (at top) shows signs of eutrophication caused by the presence of excess nutrients, such as sewage. Right: typical view of buildings within the pilot site.

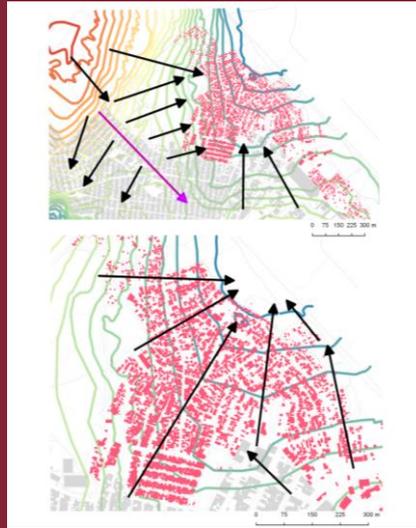


Transição urbana para a sensibilidade hídrica por um processo de tornar uma cidade cuja infraestrutura já é consolidada em uma cidade sensível à água (BROWN, et al., 2009).

Leapfrogging permite sugerir o potencial de um assentamento humano em tornar-se sensível à água mais diretamente, sem necessariamente passar por todas as fases de adaptação da infraestrutura introduzidas ou existente.

ASSENTAMENTOS INFORMAIS POSSUEM GRANDE POTENCIALIDADE de saltar de um modelo rudimentar para um sensível à água (leapfrogging), sem ter, necessariamente, que passar por todos os estágios de infraestrutura urbana tradicional.

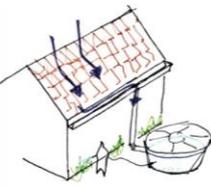
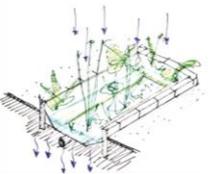
# Santa Luzia Sensível à Água

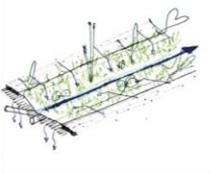


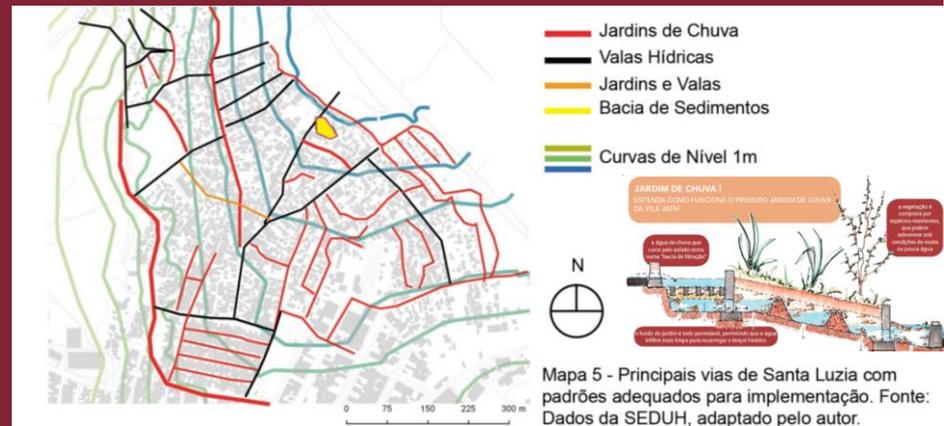
Topografia (curvas de 1m em 1m) e linhas de drenagem de parte da Cidade Estrutural e de Santa Luzia, com o divisor de águas em roxo. Fonte: Dados georreferenciados da SEDUH/DF, adaptados pelo autor.



# Santa Luzia Sensível à Água

Padrão	Problema/Contexto	Recomendação	Ilustração
Reservatório de Águas das Chuvas	Armazenamento de água das chuvas para fins devidos pode ser útil em situações de crise hídrica e no caso de o abastecimento clandestino que existe em parte das residências de Santa Luzia seja cortado, assim como para redução de eventuais contas de água das famílias.	Tais reservatórios podem ser uma solução para reaproveitamento de água dos telhados, aplicados no nível do lote, especialmente para lavagem doméstica e irrigação de jardins sem hortaliças. Se o reservatório possuir sistema adequado de filtragem da água, esta pode ser também utilizada para lavagem de roupa e cozimento de alimentos.	
Jardins de Chuva	Na época de chuvas, foram percebidos diversos pontos de acúmulo de água e potencial alagamento em vias paralelas às curvas de nível. O solo já está compactado e infere-se que sua absorção seja baixa.	Recomendados para o acúmulo e reabsorção de água em vias paralelas às curvas de nível, passíveis de alagamento, e em jardins internos a lotes.	

Bacias de Sedimentos	Pontos específicos de maior área do terreno possuem um grande potencial de alagamento, o que pode trazer problemas para os moradores que ali se assentaram.	Como reservam e absorvem grandes quantidades de água, são recomendadas para os pontos mais críticos de acúmulo de água no terreno. Bacias de Sedimentos possuem grande potencial paisagístico e podem concentrar a sua volta espaços públicos verdes.	
Valas Hídricas	Ruas perpendiculares às curvas de nível recebem água de alta energia de transporte, de maior potencial destrutivo. Permitir a desaceleração e absorção destas águas ao longo de seu percurso é essencial. As valas hídricas são relativamente fáceis e pouco custosas de serem construídas.	Recomendadas para desaceleração da água em vias passíveis de enxurradas e formação de buracos. A linearidade do sistema permite que ele acompanhe o percurso da água. A via dorsal de Santa Luzia é um importante exemplo de espaço para a criação de valas hídricas.	



Revitalizing Informal Settlements and Their Environments (RISE).

# Território Cíclico – Guia de Ecosaneamento Guilherme Nery

## PADRÕES

ESGOTAMENTO RESÍDUOS SÓLIDOS RECAPAÇÃO DE ÁGUA DRENAGEM CONFORTO TÉRMICO

## ESGOTAMENTO

### PADRÕES DE PUBLICIDADES LOCAIS

**Fossa no ponto mais baixo no traço de escoamento do terreno**  
A fossa deve ser feita em nível mais baixo do que o nível do terreno de escoamento das águas das águas pluviais. Deve ser feita com materiais impermeáveis, sem furos, e com uma camada de proteção contra infiltração de resíduos sólidos e líquidos.



**Fossas ou sumidouros sem infraestrutura e sem ciclos de tratamento biológico**  
Fossas sem estrutura de ventilação, com ciclo biológico de decomposição e ciclo de tratamento biológico, podem ser utilizadas em áreas com baixa densidade populacional e com baixa produção de resíduos sólidos e líquidos.



**Fossa dentro da edificação**  
A localização da fossa dentro de casa ou em áreas cobertas impede a ventilação natural e a manutenção adequada da fossa, além de dificultar a instalação de sistemas de ventilação e tratamento de resíduos sólidos e líquidos.



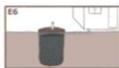
**Fossas nos espaços públicos**  
Devido ao grande número de pessoas que usam esses espaços, a manutenção adequada da fossa é essencial para evitar a contaminação do solo e da água subterrânea.



**Fossas múltiplas**  
A construção de fossas múltiplas em áreas com alta densidade populacional pode causar problemas de manutenção e tratamento dos resíduos sólidos e líquidos.



**Fossas cheias de sedimentos**  
Algumas fossas são construídas por terceiros sem a devida manutenção, podendo gerar problemas de saúde pública e ambiental.



## RECAPAÇÃO DE ÁGUA

### PADRÕES DE ALTERNATIVAS LOCAIS

### PADRÕES DE PUBLICIDADES LOCAIS

**Local para armazenamento de materiais recicláveis**  
A localização do local para armazenamento de materiais recicláveis deve ser adequada para evitar a contaminação do solo e da água subterrânea.



**Falta de água na infraestrutura hidráulica**  
A falta de água na infraestrutura hidráulica pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



**Papo tico**  
A falta de água para beber pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



**Reservatório de água sem ciclo de tratamento**  
A falta de ciclo de tratamento no reservatório de água pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



### Calças d'água sem tempo no vaso sanitário

A ausência de tratamento no vaso sanitário pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



## Ausência de encanamento nos banheiros, cozinhas e áreas de serviço



## Escacamento das águas cinzas para a rua



A disposição de águas de chuva, pia e de lavagem para a rua gera fumaça e acúmulo de resíduos orgânicos, causando mau cheiro e o surgimento de focos de decomposição. Além de desconforto, o uso dos espaços públicos torna prática caótica durante condições climáticas adversas e chuvosas.

O despejo de águas de chuva, pia e de lavagem sobre a rua pode gerar pontos de acúmulo de matéria orgânica e fluídos, principalmente quando o terreno tem pouca capacidade de drenagem. Esses locais se tornam propícios para a proliferação e a transmissão de doenças aos moradores e visitantes.

A falta de tratamento total da fossa para acúmulo de gases pode impedir a troca de ar e dificultar o acompanhamento das condições de infraestrutura e o controle de manutenção da mesma. Sua localização em locais de intenso fluxo, além de dificultar a instalação de respiradores, ainda pode representar risco de decomposição devido ao contato direto com pessoas.

O despejo das águas cinzas em toda casa ou em espaços públicos pode causar problemas de saúde pública e ambiental.

## CONFORTO TÉRMICO

### PADRÕES DE PUBLICIDADES LOCAIS

### Ausência de janelas nos ambientes

Devido à grande quantidade de pessoas que usam esses ambientes, a ausência de janelas pode causar problemas de saúde pública e ambiental.

Devido à grande quantidade de pessoas que usam esses ambientes, a ausência de janelas pode causar problemas de saúde pública e ambiental.

**Falta de aquecimento nas ruas e em espaços públicos**  
Devido à falta de aquecimento nas ruas e em espaços públicos, pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



**Falta de iluminação noturna dos espaços públicos**  
Devido à falta de iluminação noturna dos espaços públicos, pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



**Casas de madeira com pequena elevação do solo**  
A construção de casas de madeira com pequena elevação do solo pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



**Frestas nas paredes**  
Devido à utilização de placas de madeira de baixa qualidade, pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



### PADRÕES DE ALTERNATIVAS LOCAIS

**Reserva de fossa para fora da edificação**  
Nos casos em que não é possível fazer a fossa dentro da edificação, deve-se fazer uma reserva de fossa para fora da edificação.



**Infraestruturas de esgotamento e drenagem nos espaços públicos**  
A construção de infraestruturas de esgotamento e drenagem nos espaços públicos pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



**Reservatório independente para recepção das águas de pia, chuveiro e banheiro**  
A construção de um reservatório independente para recepção das águas de pia, chuveiro e banheiro pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



**Reservatório independente para recepção das águas de pia, chuveiro e banheiro**  
A construção de um reservatório independente para recepção das águas de pia, chuveiro e banheiro pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



## RESÍDUOS SÓLIDOS

### PADRÕES DE PUBLICIDADES LOCAIS

**Acúmulo de lixo nas casas e espaços públicos**  
O acúmulo de lixo nas casas e espaços públicos pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



**Animais pelas ruas**  
A presença de animais pelas ruas pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



**Uso de materiais integrados nos paredes dos banheiros**  
O uso de materiais integrados nos paredes dos banheiros pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



## DRENAGEM

### PADRÕES DE PUBLICIDADES LOCAIS

**Drenagem das águas de telhado em direção à fossa**  
A drenagem das águas de telhado em direção à fossa pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



**Impermeabilização de todos os terrenos**  
A impermeabilização de todos os terrenos pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



**Armazenamento de águas de chuva**  
O armazenamento de águas de chuva pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



### PADRÕES DE ALTERNATIVAS LOCAIS

**Reservatório de água subterrânea**  
A utilização de reservatório de água subterrânea pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



**Inserção da infraestrutura básica para distribuição de água**  
A inserção da infraestrutura básica para distribuição de água pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



**Poço artesiano**  
A utilização de poço artesiano pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



**Distribuição de água entre as vizinhanças**  
A distribuição de água entre as vizinhanças pode causar problemas de saúde pública e ambiental.



## Chafariz

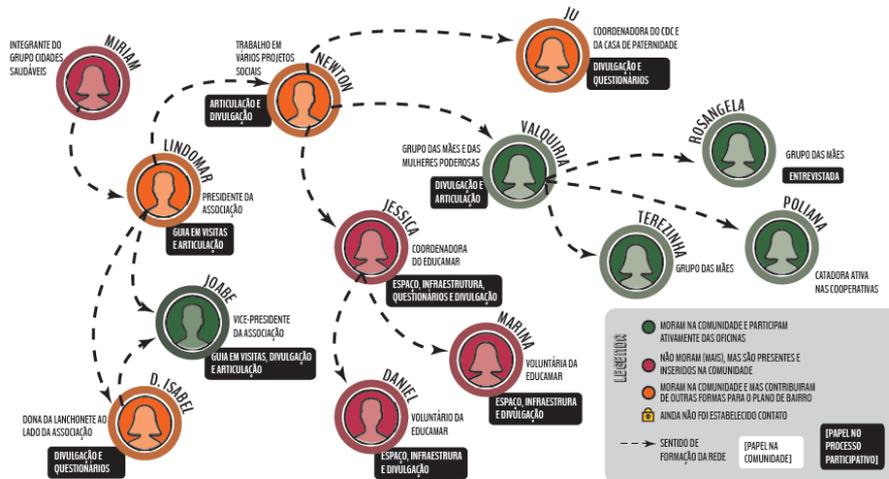
Um reservatório com chafariz para acesso à água pode causar problemas de saúde pública e ambiental.





AÇÃO

## CONTATOS COM A COMUNIDADE



# PLANO DE BAIRRO DE SANTA LUZIA



AMANHÃ!!!!  
**MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURAS VERDES**

DOMINGO, 14/04, ÀS 14H30, NA EDUCAMAR

UM PLANO DE BAIRRO É UMA FERRAMENTA PARA DEBATER COM A POPULAÇÃO E COM UM ASSISTENTE TÉCNICO OS PROBLEMAS QUE UM BAIRRO PASSA E PENSAR EM FORMAS DE MELHORAR A SITUAÇÃO.

NO PRÓXIMO ENCONTRO, DEBATEREMOS O QUE É INFRAESTRUTURA VERDE, OU SEJA, UM JEITO MAIS ECOLÓGICO E EFICIENTE DE LIDAR COM A ÁGUA PARA QUE POSSAMOS EVITAR INUNDAÇÕES, ALAGAMENTOS E POLUIÇÕES NO MEIO URBANO

APOIO E REALIZAÇÃO:

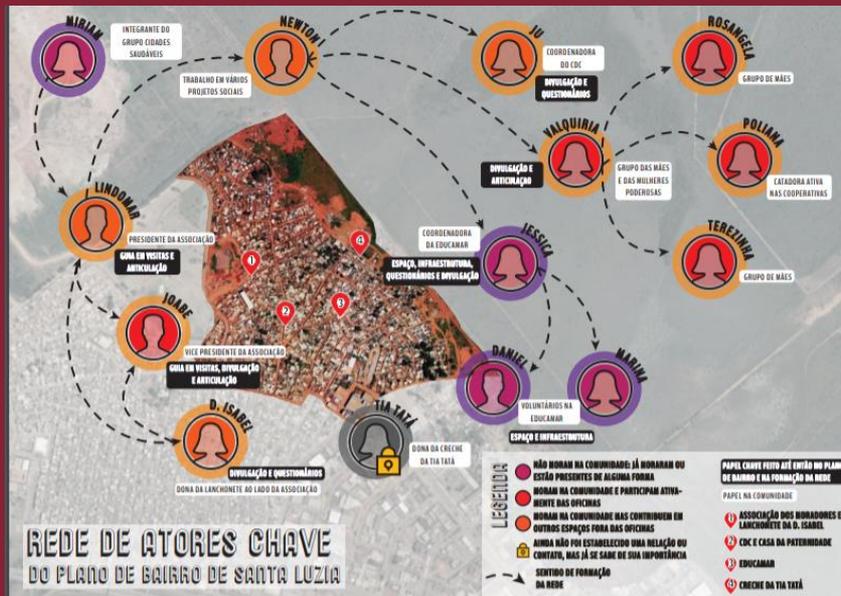
Educamar



CASAS



PROJETO TÉCNICO CURatorial



Bancas de Trabalhos Finais de Diplomação  
Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, trabalhos emergentes - FAU/UnB

## SANTA LUZIA RESISTE PLANO DE BAIRRO E O HABITAR DAS MULHERES PODEROSAS: COMUNIDADE SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIA.

Ocupação Santa Luzia - Cidade Estrutural

Título: O HABITAR DAS "MULHERES PODEROSAS": COMUNIDADE SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIA  
Projeto: Sôfia Portugal

Título: PLANO DE BAIRRO  
Projeto: Átila Rezende

Orientadora: Liza Andrade

6.12.2019  
10h-12h  
FAU-UnB

periférico grupo de pesquisa periférico trabalhos emergentes



Ocupação Santa Luzia - Cidade Estrutural

## O HABITAR DAS MULHERES PODEROSAS: COMUNIDADE SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIA

Sôfia Portugal

periférico

6.12.2019  
11h  
FAU-UnB



APÓIO | REALIZAÇÃO

Educamar



APÓIO | REALIZAÇÃO

Educamar



periférico

grupo de pesquisa periférico trabalhos emergentes



RECONHECIMENTO DE CAMPO E VISITA A ESPAÇOS CHAVE PARA A COMUNIDADE

VISITA COM GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO

30/10/18



RECONHECIMENTO DE CAMPO E APOINTAMENTO DE QUESTÕES TERRITORIAIS PELO ATOR-CHAVE

REUNIÃO COM ATOR-CHAVE

14/11/18



CAMINHADA PELA REGIÃO MAIS PRÓXIMA DO PARQUE NACIONAL, RECONHECIMENTO DE CAMPO E CONVERSAS

VISITA GUIADA

15/01/19



REUNIÃO COM ATOR-CHAVE EX-MORADOR

05/02/19



REUNIÃO COM EDUCADORAS E MULHERES PODEROSAS

23/02/19



APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

24/02/19 27/02/19 03/03/19



DIVULGAÇÃO OFICINA (VILA OLÍMPICA)

09/03/19



DESENHO DE MAPAS EM GRUPO, RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO EM GRUPOS, RECONHECIMENTO DOS LIMITES DE BARRIO, DESENHO DE MAPAS COGNITIVOS

1ª OFICINA APROXIMAÇÃO E MAPAS COGNITIVOS

10/03/19



CONVERSA COM ATOR-CHAVE ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

23/03/19



MAPEAMENTO COMUNITÁRIO DE PRINCÍPIOS DA DIMENSÃO SOCIAL EM QUESTÕES COMO TRANSPORTE, RECORTE TERRITORIAIS, SERVIÇOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

2ª OFICINA MAPEAMENTO COMUNITÁRIO: DIMENSÃO SOCIAL

24/03/19



CONVERSA SOBRE SOLUÇÕES DE INFRAESTRUTURAS HÍDRICAS DAS PRÓPRIAS MORADORAS

ENTREVISTA COM MULHERES PODEROSAS E GRUPO DE MÃES

31/03/19

APRESENTAÇÃO DE PADRÕES EXISTENTES DENTRO DA COMUNIDADE E DE INFRAESTRUTURAS VERDES POSSÍVEIS

3ª OFICINA INFRAESTRUTURAS VERDES E CINZAS

14/04/19



MAPEAMENTO DE QUESTÕES DA DIMENSÃO AMBIENTAL, COMO: ÁREAS DE ENCHENTE, ALUGAMENTO, PRÁTICAS DE AGRICULTURA URBANA, RESÍDUOS SÓLIDOS, LOCAIS DE COLETA DE LIXO, ESGOTAMENTO

4ª OFICINA MAPEAMENTO AMBIENTAL COMUNITÁRIO

05/05/19



MAPEAMENTO DE QUESTÕES DA DIMENSÃO CULTURAL-AFETIVA, ECONÔMICA E SOCIAL: LOCAIS DE LAZER, COMÉRCIO, ESPAÇOS DE ENCONTRO, ECONOMIA LOCAL, CENTRO DE BARRIO

5ª OFICINA MAPEAMENTO AMBIENTAL COMUNITÁRIO

09/06/19

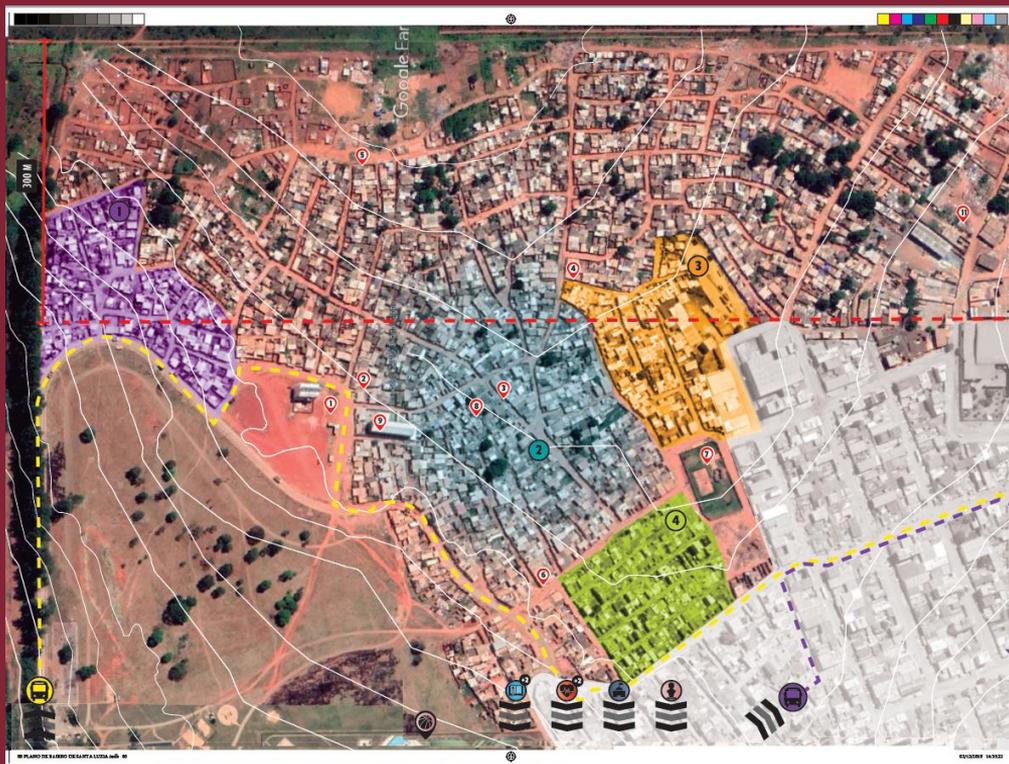


DIRETRIZES

CÓDIGOS ESPACIAIS

MAPAS C/ PROPOSTAS





### PONTOS DE REFERÊNCIA PARA OS MORADORES

- 1 POSTO DA CODHAB E PROTÓTIPO DE HABITAÇÃO DO GOVERNO
- 2 LANCHINETE DA D. ISABEL E ASSOCIAÇÃO DE MORADORES
- 3 CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA (CDC) E CASA DE PATERNIDADE
- 4 EDUCAMAR (LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS OFICINAS)
- 5 CRECHE DA TIA TATÁ
- 6 PADARIA DO BOY
- 7 CAESB
- 8 BECO
- 9 IGREJA CATÓLICA
- 10 CAPITAL RECICLÁVEIS
- 11 COOPERATIVA DO FERNANDO

### SUB-BAIRROS OU SUB-REGIÕES

- 1 "BANANAL"
- 2 REGIÃO MAIS ANTIGA
- 3 "CONDOMÍNIO NATAL"
- 4 "REMOÇÃO" OU "CONJUNTINHO"

### ÍCONES DE ATIVIDADES / SERVIÇOS

-  POSTO DE SAÚDE
-  EDUCAÇÃO BÁSICA
-  ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE ESTRUTURAL
-  VILA OLÍMPICA
-  "MUSEU DO SANGUE"
-  ÔNIBUS METROPOLITANO CIRCULAR
-  ÔNIBUS ESCOLAR



# MAPEAMENTO COMUNITÁRIO

DIMENSÃO ECONÔMICA E CULTURAL  
OPERAÇÃO COMUNITÁRIA

Goiole Esq

300 m



ESTE MAPA É A TRANSCRIÇÃO GRÁFICA DO MAPEAMENTO COMUNITÁRIO DEBEMENDO ORIGINADO NA OPERAÇÃO FOCADA EM ATIVIDADES COMUNITÁRIAS, DE LAZER E CULTURAIS DA POPULAÇÃO. ATIVIDADES MAMAM PARTE DESSE MAPEAMENTO AS DIMENSÕES SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL DA SUSTENTABILIDADE.

ALGUNS DOS PONTOS DE INTERESSE E CONDIÇÕES NO BARRIO NO MOMENTO DA OPERAÇÃO ACABAM REPERCUTINDO OS MAPEAMENTOS JA FEITOS EM OUTRAS OBRAS, O QUE FAZEM NOVOS PONTOS QUE AMPLIAM MAIS AS TEMAS DAS OUTRAS OBRAS. NESTE SEGUNDO CASO, CONSIDERAMOS NA BUSCA DE PONTOS DE INTERESSE NAS OUTRAS OBRAS.

NESTA OBRAS, ALGUNS OUTROS ASPECTOS FORAM DADOS A SEPARAÇÃO DO SANTA LUZIA, O QUE PERTECE AO IMAGINÁRIO DOS MORADORES EM RELAÇÃO AOS LIMITES DO BARRIO COM NEGAÇÃO AO RESTO DA CESTURA LOCAL COMO SINAL DE IDENTIFICAÇÃO E RESISTÊNCIA AO BARRIO. TAMBÉM SEUS ASPECTOS COMUNITÁRIOS O QUE JÁ SE ENTENDE COMO CONFIGURAÇÃO DO TERRITÓRIO DE SANTA LUZIA DEBEMENDO EM OBRAS PASSADAS.

## LEGENDA

### PONTOS DE REFERÊNCIA PARA AS MORADORIAS

- POSTO DE SAÚDE COMUNITÁRIO DE LAZARILHO (SANTO ANTONIO)
- CEMITÉRIO DE LAZARILHO

### QUALIDADES E PONTOS DE REFERÊNCIA LOCAL

- PARQUE SERRA DOS PINHOS
- TRAILO DO SERRA
- PARQUE SERRA DOS PINHOS
- PARQUE SERRA DOS PINHOS

### ATIVIDADES DE LAZER/URBANAS

- CLUB DE BOLA DE TÊNIS (SANTO ANTONIO)
- CLUB DE BOLA DE TÊNIS (SANTO ANTONIO)
- CLUB DE BOLA DE TÊNIS (SANTO ANTONIO)

### LANDMARKS

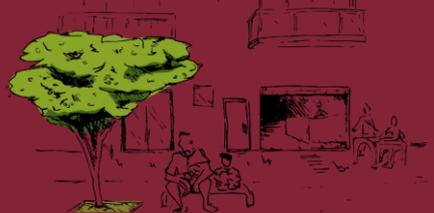
- PARQUE SERRA DOS PINHOS
- PARQUE SERRA DOS PINHOS

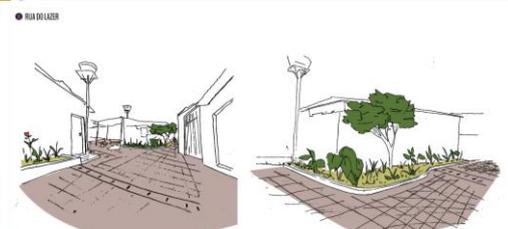
### ATIVIDADES ECONÔMICAS DIVERSAS

- RESTAURANTE
- CAFÉ
- CAFÉ
- CAFÉ

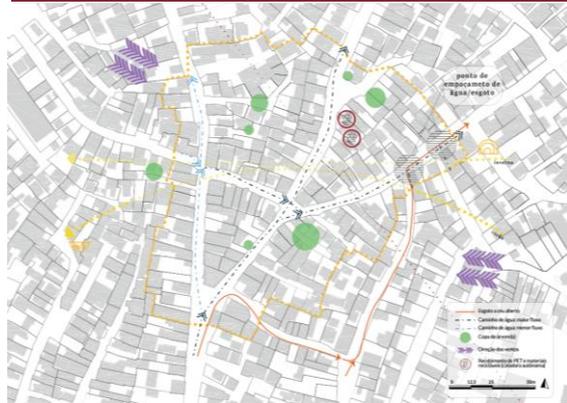
### ATIVIDADES ECONÔMICAS DIVERSAS

- RESTAURANTE
- CAFÉ
- CAFÉ
- CAFÉ

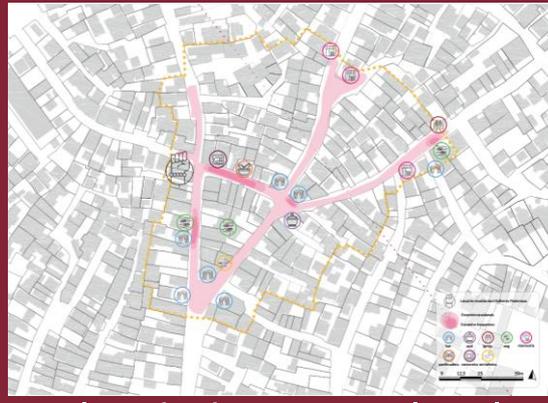




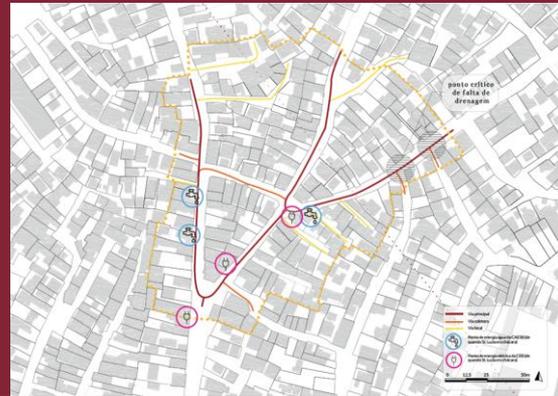
## análise da dimensão ambiental



## análise da dimensão social



## análise da dimensão econômica



## análise da dimensão cultural



## projetando com várias mãos

### A CASA QUE DESEJO

#### OBJETIVO:

Selecionar os dois cenários urbanos propostos

Discutir tipologias arquitetônicas

Projetar a casa dos sonhos

Segunda etapa do processo participativo

Oficinas sobre o contexto urbano e sobre as moradias

Definir diretrizes de projeto

#### LEVANTAMENTO E QUESTIONÁRIOS

#### PENSANDO O BARRIO QUE QUEREMOS

#### A CASA QUE DESEJO

#### A CASA QUE DESEJO 2

#### PROJETO DE MONTAGEM

#### PROJETO DE MONTAGEM 2

#### PROJETO DE MONTAGEM 3

#### PROJETO DE MONTAGEM 4

#### PROJETO DE MONTAGEM 5

#### PROJETO DE MONTAGEM 6

#### PROJETO DE MONTAGEM 7

#### PROJETO DE MONTAGEM 8

#### PROJETO DE MONTAGEM 9

#### PROJETO DE MONTAGEM 10

#### PROJETO DE MONTAGEM 11

#### PROJETO DE MONTAGEM 12

#### PROJETO DE MONTAGEM 13

#### PROJETO DE MONTAGEM 14

#### PROJETO DE MONTAGEM 15

#### PROJETO DE MONTAGEM 16

#### PROJETO DE MONTAGEM 17

#### PROJETO DE MONTAGEM 18

#### PROJETO DE MONTAGEM 19

#### PROJETO DE MONTAGEM 20

#### PROJETO DE MONTAGEM 21

#### PROJETO DE MONTAGEM 22

#### PROJETO DE MONTAGEM 23

#### PROJETO DE MONTAGEM 24

#### PROJETO DE MONTAGEM 25

#### PROJETO DE MONTAGEM 26

#### PROJETO DE MONTAGEM 27

#### PROJETO DE MONTAGEM 28

#### PROJETO DE MONTAGEM 29

#### PROJETO DE MONTAGEM 30



## atividades para uma comunidade saudável



Agosto e Setembro:  
Levantamentos e aplicação e  
questionário



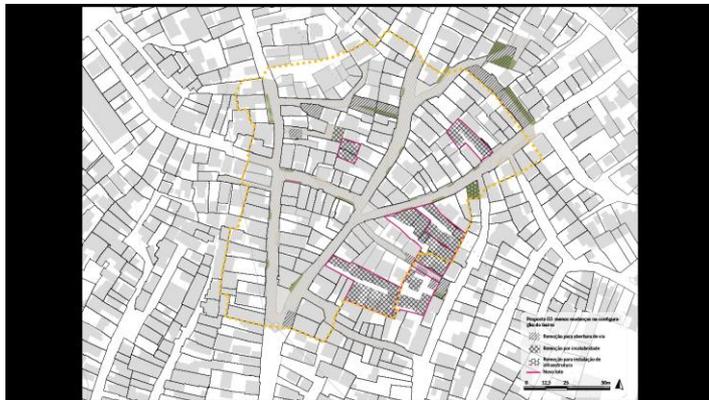
19/setembro: Oficina "Pensando o  
bairro que queremos"



17/outubro: Oficina "Casa dos  
sonhos" e seleção do cenário a ser  
desenvolvido













### Utilização de padrões na concepção



Utilização de plantas na frente das casas



Estrutura e alternativa apartamento

Estrutura convencional



Jardins de chuva

Marque no comércio

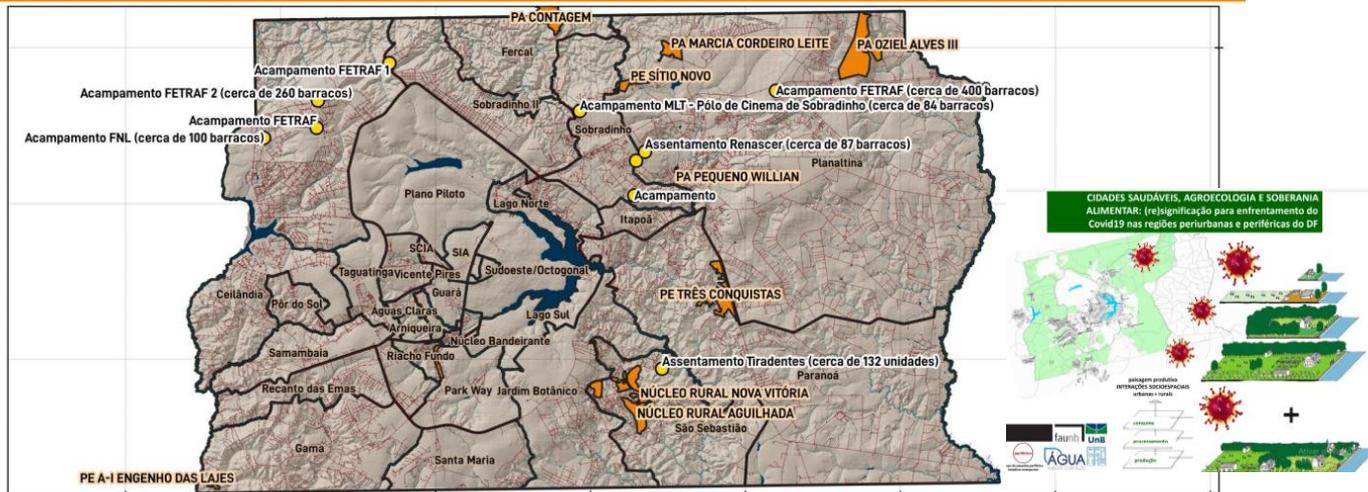




- 1. Área de lazer
- 2. Área verde
- 3. Área de lazer
- 4. Área de lazer
- 5. Área de lazer
- 6. Área de lazer
- 7. Área de lazer
- 8. Área de lazer
- 9. Área de lazer
- 10. Área de lazer
- 11. Área de lazer
- 12. Área de lazer
- 13. Área de lazer
- 14. Área de lazer
- 15. Área de lazer

# Assentamentos Rurais do MST

# Assentamentos Rurais SEDUH e INCRA no Distrito Federal

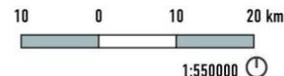


- Regiões Administrativas
- Assentamentos Rurais (INCRA 2017)
- Lagos e Barragens
- Rios
- Rotas Agrícolas
- Ocupações Informais (SEDUH 2017)
- Assentamentos Rurais

Fontes:  
 Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (2017)  
 Dados de acampamentos de intenção transitória (Reforma Agrária)

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)  
 Superintendência Regional Distrito Federal e Entorno - SR28  
 Base (dez/2017)

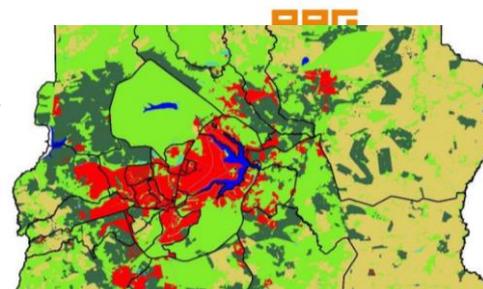
Sistema de Coordenadas Geográficas  
 SIRGAS 2000 / UTM zone 23S - Projetado  
 FPCR-110R2



Produção e Elaboração Gráfica:  
 Juliette Leonir  
 Natália da Silva Lemos  
 Vinicius Rezende

**INCRA II ASSENTAMENTOS RURAIS - AR é o conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, instalados pelo Incra onde originalmente existia imóvel rur de propriedade única.**  
**SEDUH – ACAMPAMENTOS DE INTENÇÃO TRANSITÓRIA Aglomerados de Construções precárias, sem parcelamento, coordenados pela sociedade civil organizada, de intenção transitória para reivindicação a reforma agrária**

**Tese de doutorado: Natalia da Silva Lemos**



# Regiões periurbanas ou vilas rurais

Vila Tradicional e o campo ao redor



Desenho adaptado de Hough, 1998.  
Desenho: Patrícia Fiuza

A vila rural e o campo são absorvidos pelas subdivisões urbanas sem produtividade



A vila tradicional e seu campo são absorvidos pelas subdivisões urbanas sem produtividade.



Urbanizações de uso misto: pequenos viveiros, áreas de compostagem de lixo orgânico e outras ocupações rurais



## I SEMINÁRIO REGIONAL DO HABITAT RURAL

moradia, produção e a questão agrária no oeste paulista



PROXIMIDADE E INTERAÇÃO  
COM O MEIO URBANO



ABSORÇÃO DA  
CULTURA URBANA



ACESSO A POLÍTICAS  
PUBLICAS DE FIXAÇÃO



ARQUITETURA URBANIZADA



ACESSO A TECNOLOGIA



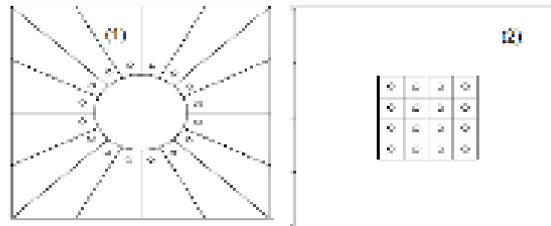
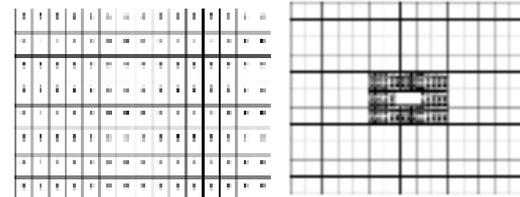
EDUCAÇÃO DO CAMPO

## O HABITAR RURAL

- O conceito de habitat rural em quatro aspectos:
- 1) Questão agrária;
- 2) Acesso a infraestrutura, equipamentos e serviços;
- 3) Habitação;
- 4) Produção da agricultura camponesa.

# EXPERIÊNCIA COM A ECOAGROVILA RENASCER PROEXT 2015

- Projeto de Assentamento Casulo:  
“Diferencia-se pela proximidade  
aos centros urbanos e pelas  
atividades agrícolas geralmente  
intensivas e tecnificadas”



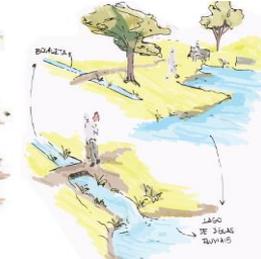
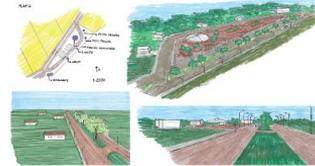
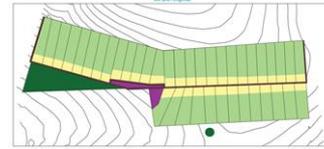
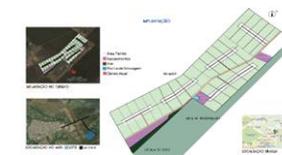
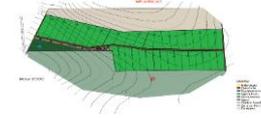
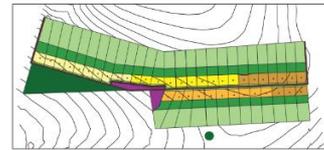
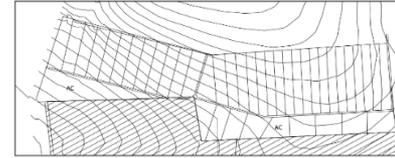
# DA REALIDADE AO SONHO

parcelamento orgânico;  
núcleos de famílias;  
produção comunitária;  
capacidade para mais famílias

Ecoagrovila

parcelamento ortogonal;  
via principal centralizada;  
distribuição linear;  
racionalização do parcelamento

Proposta INCRA

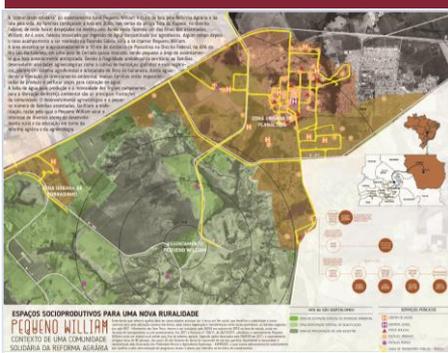




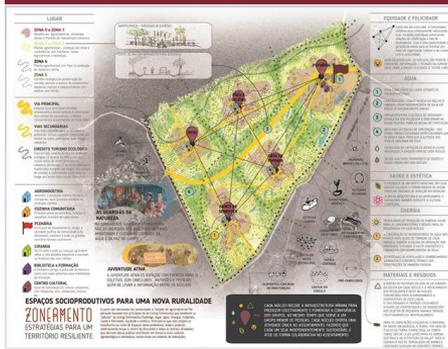
*PNHR na Fazenda Larga - foi bem aceito entre os moradores, com a aquisição da casa nova, porém alguns moradores continuam a utilizar a moradia antiga (32 unidades contratadas, executadas até 2015 16 unidades)*

## Entraves do Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR, PMCMV Rural

- *Apenas 131 casas contratadas no DF E 91 construídas (MDR)*
- *alta padronização dos projetos e sistemas construtivos,*
- *falta de envolvimento direto dos moradores*
- *desvalorização de especificidades, das tradições e o modo de construir camponês,*
- *moradias de natureza fortemente urbana,*
- *ausência de assistência técnica especializada às comunidades*
- *Domínio do EMATER –DF*



Atualmente a comunidade é representada pela Associação dos Produtores Rurais e Agricultores Esperança - ASPRASES



Das 22 famílias apenas 7 tem acesso à água para produção Há tratores e equipamentos mas não podem ser usados por falta de licenciamento ambiental  
**FALTA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO GOVERNO**

## ASSENTAMENTO PEQUENO WILLIAM - MST

Plano de Desenvolvimento do Assentamento – PDA, desenvolvido pela Emater DF, contratada pelo Incra em parceria com o IFB junto com os camponeses

- A situação agrária é semelhante a todos os assentamentos do DF. Os assentados possuem a concessão de uso da terra (2011) mas não tem acesso ao licenciamento ambiental que permite ao camponês a utilização do solo para a produção
- As políticas públicas habitacionais e de infraestrutura não chegam no assentamento.



Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

# Concurso Euro Elecs 2017 - Bienal José Lutzemberger

## Comunidade Solidária - 1º Lugar



#### A CASA E A ÁRVORE

É possível notar em algumas casas a proximidade entre a construção e uma árvore mais destacada, configurando um novo espaço na junção desses dois elementos.

#### COMÉRCIO EM CASA

Existe apenas uma moradia com essa tipologia no assentamento. Trata-se de um bar/lanchonete no térreo e da moradia dos proprietários no primeiro pavimento.



#### HIGIENIZAÇÃO NA VARANDA

Solução comum nas casas de famílias que trabalham com a horticultura. Na varanda é situada uma pia de bancada generosa onde se faz a higienização das hortaliças recém colhidas.



#### ENTRADA PELA VARANDA

Nessas casas a entrada é feita por meio da varanda, e é nela que se recebem as visitas, sendo a sala interior mais reservada e íntima.



#### FOGÃO À LENHA/ACOPLADO

O fogão à lenha acoplado é aquele que está situado externamente à casa, mas sem configurar um volume próprio. O fogão nessa solução é usado quase que diariamente.



#### ENTRADA DIRETA

A entrada se faz diretamente através de porta situada frontalmente ou lateralmente.



#### BANHEIRO EXTERNO

Algumas casas possuem o banheiro externo à casa, em alguns casos estando acoplado com entrada através de porta externa. Como os banheiros utilizam o sistema de fossa, essa solução auxilia no isolamento dos odores.



#### COZINHA CAPIRÁ EXTERNA

A cozinha capirá externa cria um cômodo para o fogão à lenha, sendo muitas vezes acompanhada de mesa para receber. Essa solução auxilia na limpeza, ao manter as cinzas e fumaça longe de casa.



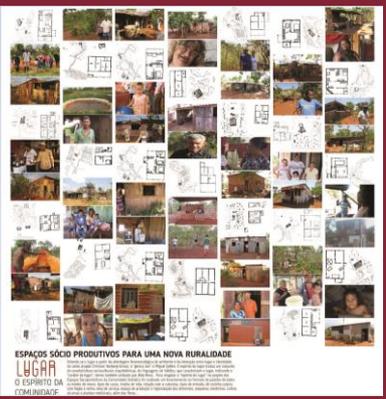
#### ÁREA DE SERVIÇO ACOPLADA

A grande maioria das casas possuem essa solução. Trata-se de um tanque instalado em uma das paredes externas da casa, pode possuir pequena cobertura protetora ou não.



#### QUARTINHO DE FERRAMENTAS

O uso do quartinho de ferramentas é muito usual, nele são guardados os equipamentos de trabalho, configura um volume externo à casa.



Camila Maia – Novas ruralidades – Espaços Socioproductivos



## Construção coletiva do conhecimento empírico da comunidade do Assentamento Pequeno Willian no contexto da Bioconstrução (Euro-Elecs 2019)

Gustavina Alves da Silva

- Situação atuais das moradias:
- 09 residências em compensado naval usado e telhado de fibrocimento;
- 05 de alvenaria convencional com telha de fibrocimento;
- 01 em madeira, lona preta e telhas de fibrocimento;
- 05 moradias de bioconstrução;





**Construção coletiva do conhecimento empírico da comunidade do Assentamento Pequeno Willian no contexto da Bioconstrução (Euro-Elecs 2019).**

**Gustavina Alves da Silva**

- **Obstáculos à Bioconstrução:**
- PMCMV RURAL;
- Falta de assistência técnica em bioconstrução
- A cultura do lucro fácil.
- Construção convencional: facilidade, mais prática;
- Bioconstrução: baixo custo, menos impacto, materiais no local
- Outros materiais: Comodismo.



**INJUSTIÇA SOCIAL:  
AS ESTRATÉGIAS DE  
SOBREVIVÊNCIA  
HÍDRICA UTILIZADAS  
POR MORADORES  
DO ASSENTAMENTO  
PEQUENO WILLIAM  
EM PLANALTA DF**

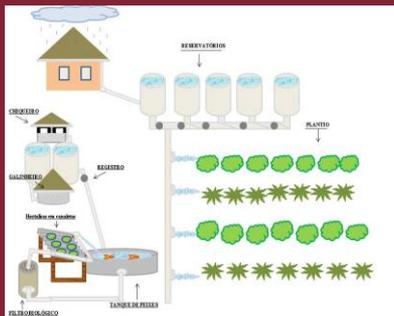
Consumo de 50 a 5000  
litros diários;



# Estratégias de sobrevivência hídrica utilizadas pelos moradores

**Acácio Machado**

- 3 usam caminhão PIPA;
- 1(5) usam poço artesiano;
- 2 semi-artesiano;
- 13 usam poço escavado manualmente;
- 2 poço escavado e água da mina;
- 6 água de chuva e poço escavado.
- Rego d'água; Mina d'água IFB;
- Caminhão pipa; Poço artesiano de 170m profundidade; Poços escavados manual; Água da chuva; Armazenamentos precários;
- Água insuficiente para tudo.



### Sobrevivência com escassez hídrica

- Coleta e armazenamento de água de chuva
- Cobertura morta nas plantações
- Seleção de plantas resistentes à falta de chuva
- Reprodução da própria semente e mudas
- Aproveitamento das frutas nativas do Cerrado
- Bioconstruções
- Fossas Ecológicas
- Círculo de Bananeiras

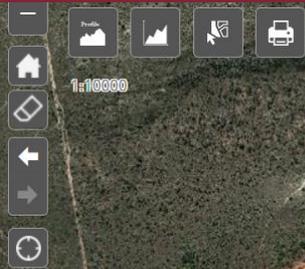
Injustiça social: as estratégias de sobrevivência hídrica utilizadas por moradores do assentamento Pequeno William em Planaltina DF

**Acácio Machado**

(Euro Elecs 2019)

- Produção da Agricultura Camponesa
- Maior produção e 7 famílias que tem acesso à água para produzir, únicas que vivem da produção, conseguem produzir em escala de forma orgânica.
- As outras 15 famílias dependem de outras fontes de renda tais como:
  - Trabalho para os que têm água
  - Trabalho como diaristas,
  - pedreiros, jardineiros, carpinteiros,
  - ou recebem ajudas de parentes





Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

**COMUNIDADE**

 Foi sugerida a criação de uma rádio local, porque a divulgação é centralizada em lugares específicos do assentamento (mercearia, igreja, galpão)

 Se organizam em prol da produção de alimentos

 Valorizam e demandam por oficinas para capacitar comunidade para crédito

 Têm sentimento de luta pela terra

 Foi sugerido o Ônibus Liliás, para acesso remoto à saúde da mulher e de jovens e adolescentes

 Fazem mutirões como prática coletiva e colaborativa de trabalho

 Reconhecem a demanda por oficinas e lazer para jovens e crianças

---

**SOL**

 Não aconselham a derrubada das curvas de nível (oleiros)

 Alertam para não descartar objetos nem restos (orgânicos ou não) dentro dos poços e cisternas

 Defendem a proteção da vegetação nativa (buscando formas de proteção ao fogo)

 Estimulam o uso de bacias de evapotranspiração para o tratamento de esgoto

 Protegem aos animais por não desmatar e coíbem esta prática

 Sugerem que os projetos de reflorestamento tenham auxílio para manutenção por, ao menos, 4 anos

 Fazem e estimulam a adubação orgânica

 Assumem que as áreas reflorestadas devem ser responsabilidade de todos, de forma compartilhada

---

**ÁGUA**

 Defendem que devem ser plantadas árvores para cuidar da Água

 Reservam água da chuva em tambores e, os que têm, em cisternas construídas

 Procuram e apoiam a recuperação de nascentes

 Consideram diminuir o número de poços artesanais, assim como estimular seu uso coletivo

 Reservam água da chuva em tanques, que possibilitam a criação de peixes

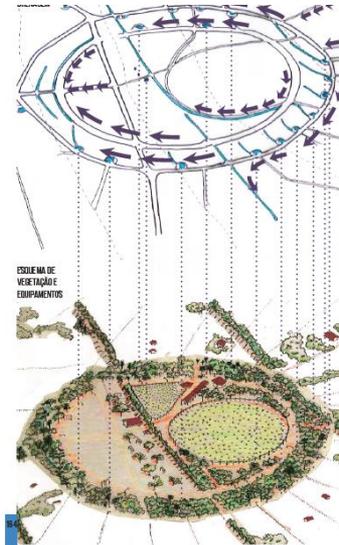
 Praticam e estimulam o aproveitamento das águas de pias, chuveiros e máquinas de lavar

# ACESSO À INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS

- Não tem acesso a transporte público. As estradas foram abertas a machado e enxada e estão todas erodidas por falta de drenagem.
- Não é permitida a entrada de máquinas para arrumá-las
- Coleta de lixo 1 vez por semana do lado de fora (coleta não seletiva)
- Ausência de tratamento das águas cinzas e escuras para a totalidade de chácaras; alguns tem fossa séptica e ecofossa;
- Falta de tratamento de resíduos sólidos, indevido acúmulo, ou queima em algumas chácaras, áreas coletivas e beiras de estrada



# Visão transescalar - padrões espaciais e de acontecimentos



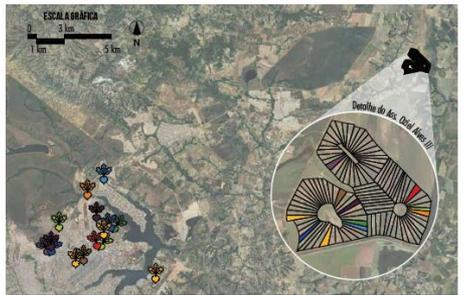
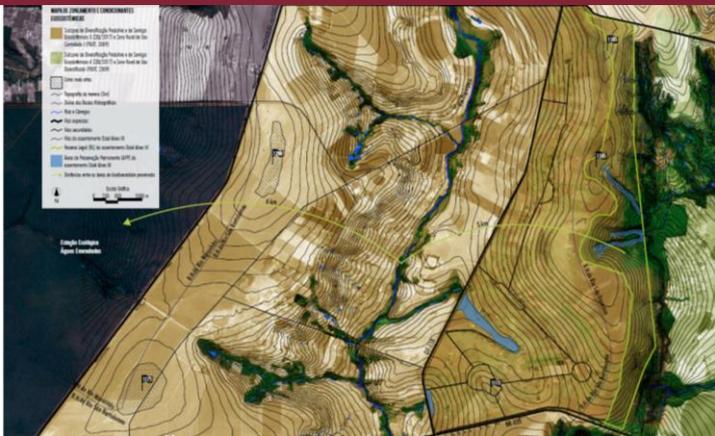
# SERVIÇOS ECOSISTEMICOS

Bacia do Rio Pípiripau - grande valor ecossistêmico por se tratar de uma área muito especial na manutenção do Cerrado como "berço das águas", Região de Chapada, próximo ao Rio Pípiripau. Está na Área de Proteção de Manancial fonte de para abastecimento de Planaltina e Sobradinho, constitui

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL, diminuição da cobertura vegetal nas margens do rio Pípiripau, os incêndios, e os reservatórios secos na Área de Preservação Permanente

Necessidade de redesenho dos agroecossistemas, para que estes funcionem com base em um novo conjunto de processos ecológicos"

Comunidades que Sustentam a Agricultura - CSA no DF



- LEGENDA**  
**NOME DA CSA \* LUGAR DE CONVIVÊNCIA\* AGRICULTORES**
- CSA Espetango  
\* Adm. do Lago Norte-CAS  
\* Denner e Elzândria
  - CSA Bela Vista  
\* Emater-DF  
\* Elzângelo e Willom
  - CSA Moita Terra  
\* Esc. Vovô e Aprendendo-SSAN 604  
\* ANIS-SIA Trilha 4  
\* Dorvalino e Pedro
  - CSA Onça Verde  
\* Esc. Vovô e Aprendendo-SSAN 604  
\* Edson e Vanessa
  - CSA Samba de Deus  
\* IGFN-SIGEN 709  
\* ANVISA-SIA Trilha 5  
\* Sebastião
  - CSA Deus da Abundância  
\* ClubeTapioca-SHIGS 913/713  
\* Café Objeto Encontro-SCN 102  
\* 8 Conj. Ville de Montepre-Lago Sul  
\* Desuêli e Rubeminda
  - CSA Semente na Terra  
\* Agência BRB-SECS  
\* Nildo e Dona Zaci
  - CSA Baitas d'Água  
\* Agência BRB-SECS  
\* ADASA-empresa Rododendrovia  
\* Inês e Samir
  - CSA Dorcas e Dionísio  
\* ANA-SIA Trilha 4  
\* Doraci e Dionísio
  - CSA Carta Verde  
\* Agência BRB-SECS 509  
\* Quêira e Valcley



# cozinha-escola As do cerrado

monique gomes nogueira

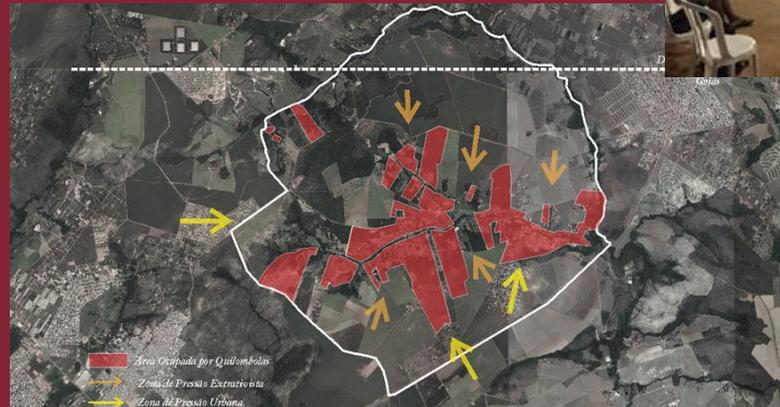
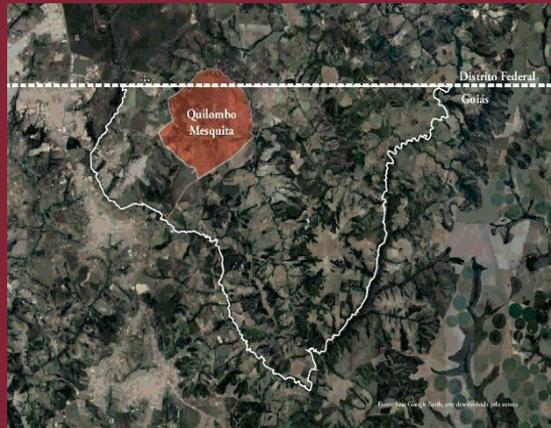


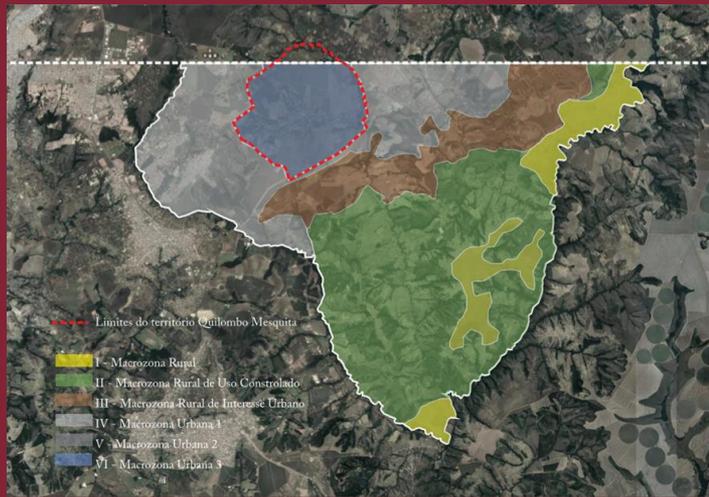
Quilombo

Mesquita

# Em Solidariedade ao Quilombo Mesquita

## TFG – Planejamento Afrorrural – Mariane Paulino

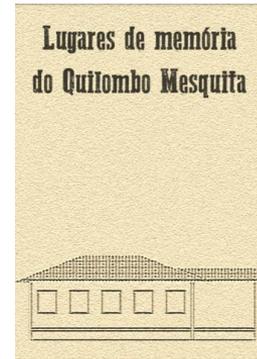




grupo de pesquisa periférico  
trabalhos emergentes



**RESIDÊNCIA AU+E/UFBA**  
Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA







# QUILOMBO MESQUITA CALENDÁRIO 2020



Figura 59 - Capela de Nossa Senhora da Abadia. Fonte: Acervo pessoal do Quilombo Mesquita.

## MARMELO

Em janeiro na comunidade ocorre a Festa de Marmelo, sempre no segundo ou terceiro fim de semana do mês. A festa é um momento de lazer e uma celebração do cultivo deste fruto que é um dos principais produtos produzidos na comunidade.

O fruto do marmelo tem origem no Brasil e sua importância que é bastante conhecida no região por ser uma tradição desde os primeiros do Quilombo. O modo ancestral de preparo do doce ainda mantém por algumas famílias.

## JANEIRO



DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1º SEMESTRE 2020

## CAVALGADAS

As cavalgadas fazem parte das comemorações do Quilombo Mesquita e são realizadas geralmente como homenagem à criação da capela de Nossa Senhora da Abadia. São feitas em forma de passeio e arrastam um pavão bem decorado com vários corações e desenhos que pertencem à comunidade da família.

É uma manifestação cultural nacional e tradicional que surgiu durante o processo de ocupação do território brasileiro entre os séculos XVI e XVII. E hoje é considerada também patrimônio histórico cultural brasileiro.

## FEVEREIRO



DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29

1º SEMESTRE 2020



## ● CHAMADA PIBITI ● FAU/UNB

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO - PIBITI (CNPQ) 2020/2021

### RACISMO AMBIENTAL E POVOS TRADICIONAIS:

ANÁLISE DA  
PRESERVAÇÃO  
COMUNITÁRIA DOS  
RECURSOS HÍDRICOS E  
CONSERVAÇÃO  
AMBIENTAL NO  
QUILOMBO MESQUITA

#### CONTATOS:

LIZA ANDRADE  
LIZAMSA@GMAIL.COM

MARIANE PAULINO  
MARIANEPAULINO@HOTMAIL.COM

PRAZO:  
12 DE JUNHO

PARCERIA:  
MANOEL NERES E SANDRA BRAGA



## COMUNIDADE QUILOMBOLA MESQUITA

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA

Art. 58 das ADICI da Constituição Federal  
Decreto nº 4.897 de 20 de novembro de 2003  
OJI Convergência 108

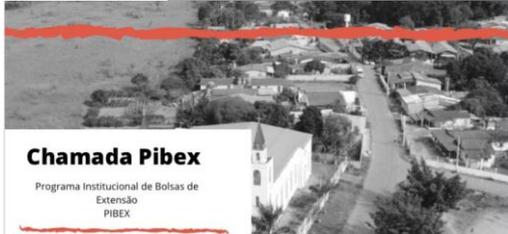


Ministério do  
Desenvolvimento  
Agrário

PROGRAMA  
BRASIL QUILOMBOLA

periférico

# Projeto de Extensão: "Periférico no Quilombo Mesquita: tecnologia social pela preservação comunitária dos recursos hídrico contra o racismo ambiental.





**Chamada PIBex**

Programa Institucional de Bolsas de Extensão  
PIBEX

---

**PEAC PERIFÉRICO, trabalhos emergentes no Território do Quilombo Mesquita:**

tecnologia social pela preservação comunitária dos recursos hídricos contra o racismo ambiental

---

**Contatos:**  
Liza Andrade  
lizams@gmail.com  
Mariane Paulino  
marianepaulino@hotmail.com

---

**Prazo do projeto:**  
março a dezembro

**Bolsa do DEX:**  
6 meses



**QUILOMBO MESQUITA** 20 21

CALENDÁRIO

**1. A ORIGEM DO QUILOMBO MESQUITA E A HERANÇA DAS ESCRAVAS ALFORRIADAS**

A história do quilombo mesquita é centenária. Há mais de 200 anos, muito antes da construção de Brasília, próximo ao Arraial de Santa Luzia, hoje Luziânia (Goiás), havia uma fazenda chamada Mesquita. Seu proprietário, José Correia Mesquita, já em final de vida, resolveu doar parte das terras para três escravas da fazenda, uma vez que se tornou difícil a produção nas terras da Capitania de Goiás. Narra-se que destas três mulheres, sendo elas Maria Abadia, Martinha Pereira Braga e Maria Pereira Dutra, nasceram as principais árvores familiares da comunidade: Pereira Braga, Pereira Dutra, Teixeira Magalhães e Lisboa da Costa, Assim, com o decorrer dos anos, a formação do quilombo do Mesquita tem como expoente a imagem de três mulheres negras fundadoras, que legaram a preservação das tradições culturais de matriz africana e lá cultivaram a riqueza chamada liberdade.

20 21 JANEIRO



DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16

